**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE ENFERMAGEM**

VANDA CRISTINA DOS SANTOS PASSOS

**O SIGNIFICADO DA EDUCAÇÃO CONTÍNUA PARA O
PROFESSOR DO ENSINO PROFISSIONALIZANTE DE
ENFERMAGEM**

**SÃO PAULO
2009**

VANDA CRISTINA DOS SANTOS PASSOS

**O SIGNIFICADO DA EDUCAÇÃO CONTÍNUA PARA O
PROFESSOR DO ENSINO PROFISSIONALIZANTE DE
ENFERMAGEM**

Dissertação apresentada à Escola de
Enfermagem da Universidade de
São Paulo para obtenção do título
de Mestre em Enfermagem.

Área de Concentração:
Administração em enfermagem

Orientadora:
Prof. Dr. Regina Toshie Takahashi.

SÃO PAULO
2009

AUTORIZO A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE TRABALHO,
POR QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO, PARA FINS
DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE.

ASS: _____
VANDA CRISTINA DOS SANTOS PASSOS

DATA: ____/____/____

**Catálogo na publicação (CIP) Biblioteca “ Wanda de Aguiar Horta”
da EEUSP.**

Passos, Vanda Cristina dos Santos

O significado da educação contínua para o professor do ensino
profissionalizante de enfermagem/Vanda Cristina dos Santos
Passos.- São Paulo: EEUSP, 2009.

Tese (Mestrado)- Escola de Enfermagem da Universidade de São
Paulo.

Orientadora: Prof^a Dr^a Regina Toshie Takahashi

1. Formação de professor 2. Educação contínua 3. Ensino de
enfermagem 4. Enfermagem

PASSOS, V C S. O significado da formação contínua para o professor do ensino profissionalizante de enfermagem [Dissertação de Mestrado]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de são Paulo; 2008.

ERRATA

Página

Linha

FOLHA DE APROVAÇÃO

Nome: Vanda Cristina Dos Santos Passos

Título:

Dissertação apresentada à Escola de
Enfermagem da Universidade de
São Paulo para obtenção do título
de Mestre em Enfermagem.

Orientadora: Prof. Dr. Regina Toshie Takahashi

Data da aprovação: _____

Banca Examinadora

Prof.

Dr: _____ **Instituição:** _____

Julgamento: _____ **ASS:** _____

Prof. Dr: _____ **Instituição:** _____

Julgamento: _____ **ASS:** _____

Prof. Dr: _____ **Instituição:** _____

Julgamento: _____ **ASS:** _____

Prof. Dr: _____ **Instituição:** _____

Julgamento: _____ **ASS:** _____

DEDICATÓRIA

Dedico este projeto primeiramente à Deus que sempre esteve presente em todos os momentos da minha vida.

Aos meus pais José Flavio dos Santos e Helena Ferreira dos Santos que sempre me apoiaram em todos os passos da minha existência.

Ao meu sogro José Passos e minha sogra Dolores Passos pelo apoio e amizade em todos os momentos.

Ao meu marido Rogério Passos e meus filhos Bárbara e Bruno que sempre estiveram ao meu lado e me apoiaram.

AGRADECIMENTOS

À **Deus**, por nunca desistir dos meus sonhos e objetivos.

À orientadora Prof^a Dr^a **Regina Toshie Takahashi**, por sua paciência, competência, respeito, por acreditar neste projeto.

À prof^a Dra **Maria Helena C. Trench** e todo grupo de pesquisa, pelo apoio e valiosas contribuições, exemplo para realização deste projeto.

Aos meus familiares **José Flavio dos Santos, Helena Ferreira dos Santos, Dolores R. Passos e José Passos** que sempre me apoiaram e incentivaram .

Ao meu marido **Rogério Passos e filhos Bárbara e Bruno** pela paciência, pelo afeto e por compreenderem a minha ausência em muitos momentos, que sempre foram minha fonte de inspiração.

À todos **os colegas**, em especial, **Maria Aparecida Modesto, Raquel Josefina de Oliveira Lima**, pelo apoio e incentivo.

À professora **Antonia Cileide**, pelas contribuições nas correções de Português.

À todos **os professores e coordenação da Escola Sophia Marchetti e Universidade Cruzeiro do Sul**, que contribuíram efetivamente na concretização desta pesquisa. Agradeço imensamente pela confiança depositada, incentivo e apoio constante em toda a minha trajetória profissional.

À minha avó **Maria de Oliveira Cardoso**, mesmo não se encontrando entre nós, foi fonte de inspiração e exemplo.

Devemos enfrentar os sofrimentos do dia-a-dia sem ânsia nem preocupação, mas com paciência e a humildade que o senhor Jesus nos recomenda: “ Olhai as aves do céu: não semeiam nem colhem, contudo vosso Pai celeste as alimenta[...]. Olhai como crescem os lírios do campo.[...] Não vos preocupeis pois com o dia de amanhã [...] A cada dia basta o seu cuidado [...]. Procurai primeiro o Reino de Deus e sua justiça, e tudo isso vos será dado em acréscimo.” (MT 6, 25- 34).

(Apeciti, 2006, p 33)

RESUMO

Passos VCS. “ O significado da educação contínua para o professor do ensino profissionalizante de enfermagem” [Dissertação]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 2009.

Trata-se de um estudo sobre “ O significado da educação contínua para o professor do ensino profissionalizante do nível médio de enfermagem . O objetivo geral da pesquisa foi compreender o significado da Educação Contínua para o professor do Ensino Profissionalizante de Nível Técnico de Enfermagem e os objetivos específicos foram: identificar a percepção do professor em relação a educação contínua; identificar os fatores facilitadores e as dificuldades que os professores enfrentam para realizar a educação contínua. No estudo, consideramos a educação contínua importante ferramenta para o aprimoramento, aperfeiçoamento do professor no processo de ensino aprendizagem, o qual propicia o seu desenvolvimento de forma ampla para transformar a si mesmo, seu grupo e a sociedade em que o professor atua. Com relação ao delineamento metodológico, é um estudo de natureza exploratória - descritiva, utilizando a abordagem de pesquisa qualitativa. A técnica utilizada para análise dos resultados foi baseada em Bardin. O estudo foi desenvolvido em uma escola de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Enfermagem, instituição particular, situada na zona leste de São Paulo, mantida por uma congregação religiosa. Os sujeitos do estudo foram 10 enfermeiros professores, que compõem o quadro de docentes da escola. Os dados foram coletados utilizando-se da técnica de entrevista, contendo uma questão aberta, gravada e transcrita na íntegra. Dos discursos dos entrevistados emergiram quatro categorias: a importância da educação contínua para o professor do ensino profissionalizante de enfermagem, a educação contínua na percepção do professor, fatores que dificultam e facilitam a educação contínua. Acreditamos que para o professor conseguir realizar a educação continua, é necessário uma construção coletiva, com momentos em que o professor possa conhecer-se e exercitar a reflexão de si e do outro. Sendo assim, possibilitar-se-á uma educação participativa,

com qualidade no processo de ensino e aprendizagem, refletindo na sua relação com os discentes, com os outros docentes e com a direção.

Palavra Chave: 1. Formação de professor 2. Educação contínua 3. Ensino de enfermagem 4. Enfermagem.

ABSTRACT

Passos VCS. “The meaning of continuing education for high-school-level professional nursing program teachers” [Dissertation]. São Paulo: Nursing School, University of São Paulo; 2009.

This is a study about “The meaning of continuing education for high-school-level professional nursing program teachers. The general objective of the research was to understand the meaning of continuing education for high-school-level professional nursing program teachers, and the specific objectives were: to identify teachers’ perception of continuing education; to identify facilitating factors and barriers teachers face in pursuing continuing education. In the study, we considered continuing education as an important tool for teachers’ improvement in the teaching and learning process, which contributes to a broad development and allows him/her to transform him/herself, his/her group and the community where he/she works. With regard to the methodology, this is an exploratory/descriptive study that uses the qualitative research approach. The technique used to analyze the results was based on Bardin. The study was developed at a private High-School-Level Professional Nursing School located on the East side of São Paulo, which is run by a religious entity. The study subjects were 10 nursing teachers who are members of the school’s faculty. Data were collected through interview with an open question, which was recorded and transcribed in full. Four categories resulted from respondents’ answers: the importance of continuing education for professional nursing teachers; teachers’ perception of continuing education; facilitators to continuing education; and barriers to continuing education. We believe that teachers’ continuing education is the result of collective action, with moments where the teacher is able to know him/herself and reflect on him/herself and the others. This will enable a participatory education, with quality in the teaching and learning process, which will reflect on his/her relationship with the students, the other teachers and management.

Keywords: 1. Teachers' education. 2. Continuing education. 3. Nursing education. 4. Nursing.

SUMÁRIO

Resumo

Abstract

1	Introdução	
1.1	Apresentação do tema e Justificativa	1
1.2	Justificativa e importância do estudo.....	4
2	Objetivo	12
3	Referencial teórico	13
3.1	O perfil do educador Marcelino.....	20
4	Trajetória Metodológica	
4.1	Natureza do estudo.....	22
4.2	Local do estudo.....	24
4.3	Sujeitos participantes.....	25
4.4	Procedimentos Metodológicos.....	26
4.5	Instrumento para coleta dados.....	27
4.5	Pré-teste do instrumento.....	27
4.7	Procedimentos Éticos.....	28
4.8	Análise dos depoimentos.....	29
5	Apresentação e discussão dos resultados	33
6	Considerações Finais	67
7	Referências Bibliográficas	74
	Apêndice A	80
	Apêndice B	81
	Apêndice C	82
	Anexos	110

1 INTRODUÇÃO

1.1 Apresentação do tema e justificativa

O presente estudo surgiu da necessidade de compreender o significado da Educação Contínua para o professor do ensino profissionalizante de nível técnico de enfermagem.

Desde o início da formação como enfermeira e professora, consideramos a educação contínua uma importante ferramenta para o aprimoramento, aperfeiçoamento do educador no processo de ensino – aprendizagem. A educação contínua propicia o desenvolvimento do docente de forma ampla para transformar-se a si mesmo, seu grupo e a sociedade em que atua.

A vivência na docência teve início aproximadamente há dez anos. Em 1997, iniciei como professora em uma escola de Formação de Profissionais da Saúde, no ensino profissionalizante de nível técnico de enfermagem. Nessa função foi possível perceber a necessidade da educação contínua, como também o quanto o desafio de ser educadora trouxe-me realizações, por acreditar no processo de ensino- aprendizagem como núcleo preponderante e conduto essencial para o bom desempenho das atividades do professor, que tem em sua função o papel de educador e formador de princípios éticos e de ideais dos seus alunos e consequentemente da sociedade.

Na perspectiva de Vygotsky, a consciência humana é um produto da história, da interação que cada indivíduo estabelece com o universo social em que se insere ⁽¹⁾.

Assim sendo, é necessário aprimorar a formação continuamente, cujo objetivo não é apenas pensar na estratégia de ensino que o professor utiliza como ferramenta para ensinar, mas no contexto de como percebe essa estratégia, buscando a formação do aluno como sujeito reflexivo e cidadão, oferecendo uma imagem realista dos problemas, relativos ao ensino e aprendizagem que precisamos resolver todos os dias, como a prática pedagógica, as novas tecnologias, a busca por novos conhecimentos, a

capacitação e outros dilemas que enfrentamos para melhor compreender a complexidade do ato de ensinar e de aprender.

Segundo Pettengill ⁽²⁾, ao refletir sobre as tendências pedagógicas do professor de enfermagem, em geral, há uma mistura de várias tendências pedagógicas em um único professor, quase sempre baseadas em suas crenças e valores. Cabe ao professor não fazer do seu trabalho uma rotina, nem repassar conteúdo e sim estar capacitado para ensinar e aprender, sobretudo por trabalhar com jovens e adultos, dos quais muitos não aceitam uma rotina e ingressam no ensino profissionalizante com dificuldades de aprendizado⁽²⁾.

A necessidade da educação contínua do professor tem sido reforçada também pelos avanços tecnológicos e pelas mudanças sociais e econômicas, que levam os indivíduos a buscarem, adquirirem, reverem e atualizarem seus conhecimentos diariamente.

O desenvolvimento profissional do docente pode refletir na qualidade do ensino, que acompanha os progressos da tecnologia, métodos e a própria ciência. Acredito que a busca para esse desenvolvimento na educação deve estar agregada ao processo ensino-aprendizagem, como instrumento de trabalho.

É importante destacar que as instituições precisam de professores capacitados para o alcance das suas metas e objetivos. Nesse sentido, necessitam não apenas de um processo seletivo adequado, mas também de um trabalho contínuo com os professores, integrando-os na própria função, no contexto institucional e no processo de ensino - aprendizagem.

Para Santos:

o professor tem outras funções dentro da sala de aula e durante o estágio. Cabe a ele: estimular e desafiar o aluno a buscar novos conhecimentos; tomar partido nas questões sociais na medida em que luta contra a exclusão; ser um orientador do grupo sob sua responsabilidade; buscar interação com outros grupos e com a comunidade ⁽³⁾.

Ser docente torna-se um grande desafio, porque os problemas vivenciados pelo professor na sua prática pedagógica perpassam o

conteúdo técnico e científico. Dessa maneira há uma efetiva necessidade de mergulharmos nas questões culturais, sociais e econômicas vivenciadas por nossos alunos.

A educação contínua é uma realidade que se torna necessária, pois o avanço tecnológico e a transformação dos processos de produção, resultante da busca de competências, fazem com que os saberes adquiridos na formação inicial, tornem-se obsoletos e exijam o desenvolvimento da educação contínua para o professor.

Sendo assim, o interesse pela educação contínua para o professor do curso profissionalizante do nível técnico de enfermagem é uma atitude necessária para a prática e que deve ser realizada para contribuir no desenvolvimento docente.

1.2 A importância da educação contínua

O mercado de trabalho está em plena transformação, ou seja, exige que os profissionais, incluindo os docentes, utilizem estratégias que englobem aprender e ensinar mutuamente, com atualizações constantes nas perspectivas pessoal, profissional, cultural e social. Assim, desenvolvendo essas perspectivas, o professor poderá adquirir competências para atuar de forma ampla, reflexiva e holística.

A educação ocupa cada vez mais espaço na vida do ser humano à medida que aumenta a sua responsabilidade e o seu papel na sociedade. Atualmente, ninguém pode pensar adquirir, na juventude, uma bagagem inicial de conhecimentos que lhe baste para toda a vida, porque a evolução do mundo exige uma atualização contínua dos saberes.

Segundo Freire, a educação é um fenômeno social e universal, sendo:

uma atividade humana necessária à existência e ao funcionamento de toda a sociedade, portanto, esta precisa cuidar da formação de seus indivíduos, auxiliando-os no desenvolvimento de suas capacidades físicas e espirituais e prepará-los para a participação ativa e transformadora nas várias instâncias da vida social⁽⁴⁾.

Para o autor, a educação não é apenas uma exigência da vida em sociedade, mas também é o processo para prover os sujeitos do conhecimento e das experiências culturais, científicas, morais e adaptativas que os tornam aptos a atuar no meio social, mundial e planetário.

Para Morin, o homem deve ser sujeito de sua própria educação, não pode ser objeto dela ⁽⁵⁾, isso implica uma busca contínua do homem, como um ser ativo na construção do seu saber, responsabilizando-se por sua educação, procurando meios que o levem ao crescimento e aperfeiçoamento de sua capacidade.

Desse modo, percebe-se a educação como um processo dinâmico e contínuo de construção do conhecimento, por intermédio do desenvolvimento do pensamento livre e da consciência crítico-reflexiva e que, pelas relações humanas, leva à criação de compromisso pessoal e profissional, capacitando para a transformação da realidade ⁽⁵⁾.

Conforme o Ministério da Educação, a educação profissional mediante a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional — LDB nº 9394/96 ⁽⁶⁾ tem como objetivos, entre outros, a promoção da transição entre a escola e o mundo do trabalho, a qualificação, a reprofissionalização e a atualização capacitando jovens e adultos com conhecimentos e habilidades gerais e específicas para o exercício das atividades produtivas dos jovens e adultos trabalhadores ⁽⁷⁾.

A educação contínua é uma realidade que se torna necessária, pois o avanço tecnológico e a transformação dos processos de produção, resultantes da busca de competências, fazem com que os saberes adquiridos na formação inicial tornem-se obsoletos e exigem o desenvolvimento da formação profissional permanente. Diante dessa realidade, vimos o aparecimento de um fenômeno em que quanto mais formado se é, mais desejo se tem de formação ⁽⁸⁾.

A educação contínua é uma construção da pessoa humana, de seus saberes e das suas aptidões, que o leva à capacidade de discernir e agir com autonomia, desenvolvendo novas competências.

Então, é necessário que a educação contínua aconteça através dos quatro pilares da educação⁽⁸⁾:

Aprender a conhecer é a aprendizagem por meio do domínio dos próprios instrumentos do conhecimento que deve levar à aquisição de novos conhecimentos, compreendendo o mundo que rodeia o indivíduo, tendo como fundamento o prazer de compreender, de conhecer e de descobrir o desconhecido. O aumento dos saberes permite compreender melhor o ambiente sob vários aspectos, favorece o despertar da curiosidade intelectual, estimula o sentido crítico e permite compreender o real, mas o processo de aprendizagem do conhecimento nunca está acabado e pode enriquecer-se com qualquer experiência.

Aprender a fazer é a aprendizagem que leva o outro a uma reflexão na sua prática, não pode ter o significado simples de preparar alguém para uma tarefa material, mas deve evoluir e não pode ser considerada como uma simples transmissão de práticas. Aprender a fazer

deve levar ao surgimento de qualidades como a capacidade de comunicar, de trabalhar em equipe e de gerir e resolver conflitos.

Aprender a viver juntos é a aprendizagem que é o maior desafio da educação, pois o ser humano tem a tendência da busca pelo sucesso individual. Aprender a viver juntos deve levar ao desenvolvimento do processo ensino- aprendizagem por meio do diálogo entre o professor e o aluno como troca de informações comuns desenvolvendo espírito crítico dos atores em questão.

Aprender a ser é a aprendizagem que tem como objetivo o desenvolvimento da realização completa do homem, em toda a sua riqueza e na complexidade das suas expressões e dos seus compromissos diante do outro e da coletividade, exercendo um papel de cidadão. Portanto, tem o papel essencial de conferir a todos os seres humanos a liberdade de pensamento, discernimento, sentimentos e imaginação de que necessitam para desenvolver os seus talentos e permanecerem donos do seu próprio destino, portanto deve contribuir para o desenvolvimento total da pessoa.

As novas Diretrizes Curriculares para a formação do enfermeiro, Resolução CNE/CES n.º 3 de 7/11/2001⁽⁸⁾, respaldadas no Parecer CNE/CES 1.133/01 homologado no D.O. 01/10/2001 buscam definir o perfil do profissional enfermeiro como destacado em seu artigo 3º.

Enfermeiro, com formação generalista, humanista, crítica reflexiva. Profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas / situações de saúde - doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões bio-psico-sociais dos seus determinantes. Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano⁽⁸⁾.

Segundo Amantéa, a formação do enfermeiro tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais: Atenção à saúde; Tomada de decisões; Comunicação; Liderança; Administração e Gerenciamento e; Educação permanente⁽⁹⁾.

Para Lima, nesse contexto, um dos eixos norteadores dessa proposta das diretrizes curriculares é a concepção pedagógica balizada no processo de ensino centrado no aluno, que apresenta o professor como mediador, facilitador do processo educacional ⁽¹⁰⁾.

A educação contínua do enfermeiro professor tem papel preponderante no sentido de manter o educador atualizado e preparado para atuar nos diferentes modelos de ensino - aprendizagem e nas diferentes realidades, complementando a sua formação.

A formação do professor de enfermagem requer programas educacionais inovadores e atualizados, voltados tanto para as demandas do mercado de trabalho, como para as necessidades de transformação da prática pedagógica ⁽¹¹⁾.

Em relação à formação de professores, Zeichner e Garcia afirmaram:

a necessidade de exercitar na prática pedagógica do professor uma atuação de caráter sistematicamente reflexivo, de estudar de fato a maneira como os professores ensinam e de estimulá-los a melhorarem, com o tempo, em seu processo de ensinar, sendo uma importante estratégia para responsabilizá-lo por seu próprio desenvolvimento profissional ^(11,12).

Acreditamos que a formação inicial do professor não é por si só suficiente para a prática profissional, necessitando de contínua atualização e aperfeiçoamento.

Nóvoa, referindo-se ao contexto europeu, afirma que nos últimos dez anos o centro das preocupações deslocou-se da formação inicial para a continuada. Para ele, é fundamental que se aborde a formação continuada de professores a partir de três eixos: a pessoa do professor e sua experiência; a profissão e seus saberes e a escola e seus projetos ⁽¹²⁾.

De acordo com o primeiro eixo, esse autor considera que:

a formação não constrói por acumulação(de cursos, de conhecimento ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexão crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir na pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência ⁽¹²⁾.

Quanto ao segundo eixo, Nóvoa ⁽¹²⁾ reafirma “ a necessidade de investir na práxis como lugar de produção do saber e de conceber uma atenção especial às vidas dos professores”. A formação continuada deve então motivar os professores a se apropriarem dos saberes de que são portadores, com uma autonomia contextualizada e interativa.

As reflexões sobre a formação continuada do professor contribuem para a compreensão de que a formação desse profissional não termina com a sua diplomação na agência formadora, mas completa-se “ em serviço”, e prossegue durante toda a sua atividade profissional”. Isso inclui o fato de que o professor é um eterno aprendiz.

Segundo Perrenoud, a formação contínua dos professores encontra-se em vias de institucionalização, mas está ainda à procura de seu lugar, ela tem assumido muitas vezes uma dupla face⁽¹³⁾:

- **reciclagens articuladas** a mudanças importantes, tais como reformas de estruturas, introdução de novos programas, de novos meios de ensino e de novas tecnologias; nesses casos, a autoridade escolar provoca uma atualização que consiste ao mesmo tempo em informação, explicação e formação e que se dirige a todos, sob a forma de *reciclagens obrigatórias* ou *fortemente recomendadas*;
- um **aperfeiçoamento** que propõe todo tipo de conteúdo, desde o artesanato ou o *processamento de texto* até a didática de uma disciplina ou a avaliação formativa, passando pelas *relações com os pares* ou pela acolhida a alunos imigrantes.

É necessário que as reciclagens obrigatórias sejam progressivamente abandonadas. Não se pode apostar na profissionalização, nos projetos da escola, na responsabilização e, ao mesmo tempo, convocar os professores através de medidas autoritárias; não se pode solicitar que sejam consideradas as diferenças entre alunos e, ao mesmo tempo, ignorar as diferenças entre os professores; as reciclagens-padrão são, enfim, por demais elementares para alguns e claramente insuficientes para outros.

Segundo Delors, o aperfeiçoamento,

respeita a liberdade de escolha de cada um, mas, em contrapartida, deixa o sistema educativo bastante desprovido da articulação necessária entre política educacional e formação

contínua. Além disso, a livre escolha produz em todo lugar um fenômeno, agora conhecido, que podemos caricaturar assim: 25% dos professores, os mais ativos do corpo docente consomem 75% da formação, enquanto os 50% menos envolvidos praticamente não participam dela ⁽¹⁴⁾.

Essa situação é, de fato, uma realidade, pois muitos professores não se atualizam, resultando em um processo de ensino aprendizagem com **menos qualidade**.

Não basta mudar o profissional; é preciso mudar os contextos em que ele intervém. Para Nóvoa, as escolas não podem mudar sem o empenho dos professores e não podem mudar sem uma transformação das instituições em que trabalham. “O desenvolvimento profissional dos professores deve estar articulado com as escolas e seus projetos” ⁽¹⁵⁾.

Os sistemas educativos, portanto, estão à procura de um meio-termo entre o autoritarismo e a livre opção, isto é, buscam uma política de formação contínua incentivadora e orientada por objetivos a longo prazo, sem ser coercitiva. Isso passa por vários avanços ⁽¹⁵⁾:

1. Integração da formação contínua à legislação e à tarefa docente, sob dupla forma:

- entendimento da jornada de trabalho como mais ampla que as horas de presença em classe, incluindo para todos um tempo de formação contínua, em modalidades diversas;
- adoção de um mecanismo de liberação dos alunos ou de substituição dos professores titulares das classes, que permita que parte do tempo de formação contínua seja tomada das horas escolares.

2. Gestão paritária da formação contínua pela administração escolar e pelas associações profissionais, ou pelo menos o estabelecimento de alguns acordos sobre as grandes linhas de orientação.

3. Desenvolvimento da formação contínua na própria escola, em articulação com um projeto (de pesquisa-ação, de inovação ou de formação).

4. Criação de um corpo de formadores e de serviços que garantam a oferta regular de formação contínua em temas que não estejam distantes demais das práticas profissionais, dos programas, dos modos de funcionamento específicos da escola.

5. Articulação com a formação inicial, ou seja, a formação contínua deve implicar uma forma de continuidade e de acompanhamento da primeira, cada uma delas se adaptando-se à evolução da outra e do sistema.

De acordo com Almeida, a educação permanente pode ser definida, como:

a definição pedagógica para o processo educativo que se coloca no cotidiano do trabalho do professor, ou na sua formação. Educação Permanente pode corresponder à Educação em Serviço, quando esta coloca a pertinência dos conteúdos, instrumentos e recursos para a formação técnica submetidos a um projeto de mudanças institucionais ou de mudança da orientação política das ações prestadas em dado tempo e lugar ⁽¹⁶⁾.

Encontramos em Freire os princípios da educação permanente em saúde, os quais configuram um desdobramento da educação popular ⁽¹⁷⁾.

Para esse autor, a educação permanente:

surge como uma exigência na formação do sujeito, pois requer dele novas formas de encarar o conhecimento. Atualmente, não basta 'saber' ou 'fazer', é preciso 'saber fazer', interagindo e intervindo, e essa formação deve ter como características: a autonomia e a capacidade de aprender constantemente, de relacionar teoria e prática e vice-versa, isto refere-se à inseparabilidade do conhecimento e da ação ⁽¹⁷⁾.

Conforme Morin, a educação permanente, baseada no aprendizado contínuo, é condição necessária para o desenvolvimento do sujeito, no que tange ao seu autoaprimoramento direcionado à busca da competência pessoal, profissional e social, como uma meta a ser seguida por toda a sua vida ⁽¹⁸⁾.

A diversidade de informações, bem como a ampla gama de necessidades de conhecimento nas mais diversas áreas, leva à constatação de que seria tarefa quase impossível para a educação formal garantir uma adequada formação ao sujeito. Nesse sentido, ela é um compromisso pessoal a ser aprendido, conquistado com as mudanças de atitudes decorrentes das experiências vividas, por meio da relação com os outros, com o meio, com o trabalho, buscando a transformação pessoal, profissional e social.

A educação contínua consiste no desenvolvimento pessoal do professor, a fim de promover, além da capacitação dos sujeitos, a aquisição de novos conhecimentos, conceitos e atitudes. É, portanto, intrínseca, uma capacidade a ser desenvolvida, uma competência, é o aprender constante em todas as relações do sujeito ⁽¹⁹⁾.

As reflexões acima fundamentam-se no conceito da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciências e Cultura (UNESCO), a partir do princípio de que o homem se educa pela vida inteira, atentando para o seu desenvolvimento pessoal e profissional, a evolução das capacidades, motivações e aspirações e que as suas necessidades nem sempre são de caráter emergente ⁽¹⁹⁾.

Assim sendo, diante das reflexões e partindo da necessidade de compreender o significado da Educação Contínua para o professor do Ensino Profissionalizante de Nível Técnico de Enfermagem, nos propusemos a realizar este estudo, onde os significados possam ser identificados, bem como os fatores facilitadores e as dificuldades enfrentadas para realização da educação contínua, por aqueles que fazem parte deste contexto, os professores.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Compreender o significado da Educação Contínua para o professor do Ensino Profissionalizante de Nível Técnico de Enfermagem .

2.2 Objetivos específicos:

- Identificar a percepção do professor em relação à educação contínua;
- Identificar os fatores facilitadores e as dificuldades que os professores enfrentam para realizar a educação contínua.

3 REFERENCIAL TEÓRICO DO LOCAL DE ESTUDO

3.1 FILOSOFIA DO BEATO LUIGI BIRAGHI

A Congregação Santa Marcelina foi idealizada e fundada pelo Beato Luigi Biraghi que aponta importantes valores que até hoje estão presentes na família Marcelina e seus colaboradores, incluindo os professores que fazem parte desta pesquisa. Seu ideal era oferecer aos alunos uma formação acadêmica sólida e comprometida com a dignidade humana. Essa solidez apresenta-se e qualifica-se com a formação intelectual, moral e espiritual da criança, jovem e todos os colaboradores, incluindo os professores.

A educação, nessa perspectiva, requer uma proximidade e participação amorosa na vida dos educandos. Esse método requer um conhecimento preciso e claro da realidade dos estudantes no contexto social em que estão inseridos, nutrindo sentimentos ditados pelos valores éticos.

Uma das finalidades e parte essencial das Escolas Marcelinas é transformar a sociedade à luz do Evangelho, tendo a ciência como instrumento e meio, o que significa formação oferecida em todas as instituições de ensino da congregação ⁽²⁰⁾.

O Beato Luigi Biraghi não buscou modelos educativos, mas habilidades e métodos que permitissem a cada aluno tomar consciência do tecido histórico-social na qual está inserido, sendo agente transformador da sua realidade ⁽²⁰⁾.

O mundo tem muitas exigências e para que os educadores possam entendê-lo, nas Escolas Marcelinas, é necessário se dedicarem aos estudos, ao conhecimento, terem discernimento para interferir e colaborar com as mudanças no contexto atual.

O currículo deve estimular a aprendizagem, a observação, a reflexão crítica e a construção dos valores morais, éticos e cristãos, despertando no

educando um agir responsável na realidade social em que ele está inserido, conforme os valores Evangélicos.

Portanto, toda a área de formação Marcelina é um espaço educativo voltado para o *vivere insieme* fazendo reflexão comunitária, ética, social, cultural e científica nas salas de aula, onde todos são convidados e estimulados a descobrir e construir conhecimentos relevantes, por meio de um processo organizado de ensino- aprendizagem, integrando e assimilando conteúdos coerentes com os objetivos do Beato Luis Biraghi. A construção do conhecimento é uma característica importante para o desenvolvimento desse ensino- aprendizagem.

É necessário que haja evangelização através do espírito de família herdado do Fundador para se chegar a uma formação integral da pessoa, fazendo de sua competência profissional um serviço de amor em qualquer atividade desenvolvida, isto é, educar estando ao lado da pessoa confiada ao apostolado Marcelino, através do dinamismo intrínseco ao carisma “AMAI O VOSSO TEMPO”⁽²¹⁾.

Para Luigi Biraghi, a exigência de estar atento aos sinais dos tempos nascia de dois fatores importantes: o primeiro, o seu amor pelos estudos, pela cultura e pela ciência; segundo, o seu ofício de diretor espiritual dos clérigos que lhe concediam capacidade de ajudar outras pessoas a se orientarem no mundo.

Segundo Luigi Biraghi, é necessário viver no próprio tempo, no mundo, de modo simples e sempre disponíveis ao acolhimento das variadas circunstâncias, um acolhimento sábio, tranquilo e cauteloso da realidade externa em transformação cada vez mais rápida ⁽²²⁾.

“ Não deixe jamais o costume, até aqui abençoado, de estar sempre no meio dos alunos... formar-se-ão com bons exemplos mais do que com inúmeros preceitos”⁽²⁰⁾.

Para as Irmãs Marcelinas e seus colaboradores, o espírito de família é uma das bases fundamentais na formação de seus alunos, pois lhes proporciona momentos de solidariedade, descontração, segurança e lealdade, tendo como responsabilidade fortalecer o convívio familiar cultivando a harmonia. Este *vivere insieme* adotado penetra nas relações

interpessoais de tal modo, que todos se sentem acolhidos e protegidos com amor, respeito e confiança.

A escola Marcelina destaca-se pela grande cooperação dos colaboradores dedicados e comprometidos com o Carisma Marcelino que é **Ensinar Jesus** por meio dos valores éticos, cristãos e humanitários, tornando-se grandes parceiros e responsáveis na formação de profissionais comprometidos. Com isso há uma interação construtiva entre professor e aluno, havendo uma troca de experiências vividas de ambos, atuando de modo co-responsável nas tarefas de planejar, organizar, desenvolver e avaliar processos.

Com a participação dos discentes, os trabalhos nas diversas áreas do saber são realizados de maneira eficaz, pois eles são convidados a serem responsáveis pela construção de sua própria aprendizagem.

O docente, como orientador e moderador da relação entre discente e objeto de estudo, problematiza o conteúdo para que os discentes construam e adquiram a autonomia do saber buscando uma solução para o desafio posto ⁽²⁰⁾.

A preciosa e profunda espiritualidade de Luigi Biraghi foi transmitida qual herança valiosa às Irmãs Marcelinas, e hoje, aos colaboradores e professores que dão continuidade aos aspectos de seu apostolado: a educação cristã da juventude em vista de uma cristã renovação da sociedade.

Educar é abrir-se à escuta atenta da palavra, à inteligência, à verdade, é formar pensamento segundo o Evangelho, e ascender à esperança, fazer amar a vida, para suscitar o gosto e valorização da vida ⁽²¹⁾.

O Beato Luigi Biraghi nasceu aos 2 de novembro de 1801, em Vignate, Itália, na região da Lombardia, próxima a Milão, filho de Francesco e Maria Fini, família de profunda e sólida fé cristã e de muita piedade ⁽²²⁾.

Era um menino dotado de muita inteligência, delicadeza e simplicidade, percebia Deus na natureza, nas pessoas que lhe rodeavam e nos fatos.

Esse contato com a terra, mais tarde, lhe motivaria a construir sua proposta educativa, pois a fertilidade da terra fazia germinar e amadurecer

dando bons frutos. Esse exemplo de fertilidade, fazia brotar no coração de Biraghi a certeza de algo concreto, consistente na vida do ser humano. Os vários estágios entre a semeadura e a colheita fizeram penetrar na sua alma a experiência do transitório.

No final de 1813, o menino Luigi Biraghi, querendo tornar-se um sacerdote, ingressou no seminário de Castello, próximo ao Lago Lecco, ali permanecendo por três anos. A sua convivência fraterna e sua oração foram fortalecendo e definindo os traços de sua personalidade⁽²⁰⁾.

Em 1816, foi transferido para o seminário de Monza, para fazer os cursos de filosofia, retórica, lógica e física⁽²⁰⁾.

Aos 20 anos, Biraghi deparou com um mundo conturbado que procurava liberdade e almejava independência política. Mas também ele carregava dentro de si um mundo que gritava pedindo uma libertação verdadeira que leva o ser humano a conhecer Jesus Cristo, o Caminho, a Verdade e a Vida.

Aos 28 de maio de 1825, Luigi Biraghi foi ordenado sacerdote, no Duomo de Milão, pelas mãos do Cardeal Gaysruck, comprometendo-se a viver fidelidade, alegria, gratidão, generosidade e zelo à sua Consagração Sacerdotal. Em um de seus livros, escreveu: “ O sacerdote deve possuir a ciência humana e a ciência divina, deve amar a oração e os exercícios da vida ascética, deve ser inflamado de zelo pela glória de Deus e pela salvação das almas [...] ”⁽²¹⁾. Jesus Cristo salvador e redentor foi o centro de sua fé e de sua intensa caridade.

Durante o período em que trabalhou na formação dos seminaristas, Luigi Biraghi ensinou aos jovens aspirantes que para ser um bom padre eles deveriam ter grande amor pela oração e zelo pelas almas que lhes seriam confiadas.

A experiência de agricultor despertou em Luigi Biraghi a vontade de cultivar almas para o agricultor celeste, mas essa vontade foi interrompida devido à sua transferência para a diocese de Milão, na qual ele deveria ser mestre das ciências⁽²²⁾.

Sua vida foi inteiramente cristocêntrica, ou seja, Cristo centro de sua vida, cheia de amor, paz e luz que se revelou no abandono à graça

misericordiosa de Deus.”...Coloquemos toda a confiança em Deus e tenhamos um único fato: a glória de Deus e o bem das almas”⁽²³⁾. Formava seus seminaristas com profundo amor e dedicação, sempre conduzindo - os a fazerem experiência de Deus e não sobre Deus, queria-os entendedores das ciências de Deus mas também das ciências humanas, sabendo que nas duas ciências poderiam ser desenvolvidas personalidades sadias, justas, capazes de tomar decisões e fazer escolhas.

Na formação de seus seminaristas, sua visão era mais abrangente do que um simples dever profissional, entendia que a vida não era puramente saber, mas uma totalidade, unindo a ciência ao evangelho ⁽²³⁾.

Na sala de aula, suas visitas dirigiam-se para mais longe do dever do profissional, da noção puramente intelectual, pois a formação era inteira, via nos seus alunos os futuros ministros de bondade que se doam por inteiro na profissão escolhida, buscando os bons costumes cultivados pela imitação e pela instrução. Observava também que poderiam ser bons despertadores de consciência, tomadores de decisões, estimuladores das virtudes para atuação da vontade de Deus.

Luigi Biraghi percebia que era necessário fomentar nos jovens o entusiasmo e o anseio pela verdade e por tudo o que era belo, para que pudesse considerar a vida social como um vasto e aberto campo de conquistas.

Por medo de que os seminaristas sofressem influência cultural, social, política e religiosa, o governo austríaco determinou que Luigi Biraghi se afastasse da formação espiritual deles. Obediente a seus superiores, continuou no seminário lecionando dogmática e sendo suplente de outras matérias.

Entre 1833 a 1848, Luigi Biraghi viveu sob grandes provações pelo fato de que a Itália estava sob o domínio da Áustria, pois o governo austríaco intervinha nos assuntos de ordem espiritual, causando transtornos nas instituições religiosas, essas instituições eram submetidas ao Estado e na maioria das vezes suprimidas do território em que a Áustria exercia influência. Para os habitantes da Lombardia, libertar-se do poder dos austríacos significava uma vida digna e autêntica ⁽²⁴⁾.

Diante da realidade, Luigi Biraghi percebeu que se fazia necessário abrir um instituto que deveria cuidar particularmente da educação das meninas, menos valorizadas na sociedade do seu tempo.

Algumas correntes filosóficas exerciam grande influência negativa sobre os jovens, tais como: o iluminismo, decorrente do racionalismo cartesiano e empirismo inglês, que afirma a razão como supremo critério de valor e só aceita o que for iluminado e compreensivo a partir dela. Mons. Luigi Biraghi percebeu a força da influência do racionalismo iluminista, desejou que, por meio da educação cristã das jovens que influenciaram na sociedade, fossem elas formadas a serem capazes de responder, à luz da fé, às exigências culturais e intelectuais do mundo moderno. Sabia também da importância do papel feminino, a começar dentro da própria família e na formação da sociedade ⁽²⁵⁾.

Os tempos difíceis que ele viveu tinham grande semelhança com os tempos de hoje: sociedade confusa, abalada por violentas crises e agitações econômicas, políticas e sociais, em grande decadência cultural, moral e religiosa. Era uma sociedade desorientada, devido às sucessões dos acontecimentos, tornando mais difícil, principalmente para as novas gerações, distinguir os valores éticos, morais, sociais e culturais que deveriam inspirar a nova fase da vida das pessoas daquela região.

No segundo semestre de 1855, deixou o seminário, tendo sido nomeado vice - prefeito da Biblioteca Ambrosiana de Milão, enfrentando grande resistência do governo austríaco, que depois aceitou a sua nomeação. Apaixonado pela cultura, que para ele não era um fim em si mesma, mas um meio que propiciava conhecer melhor a alma humana, buscando observar suas necessidades e vontades a fim de realizar sua vocação humana e cristã, pela pesquisa, logo percebeu que a biblioteca poderia contribuir para a formação dos sacerdotes, ajudando na missão evangélica.

Em 1837, na cidade de Cernusco Sul Naviglio, em uma Igrejinha, diante da Virgem das Dores, Luigi Biraghi tomou a decisão de fundar um Instituto que se dedicasse à formação da juventude, mais tarde o nome da Instituição seria Instituto das Irmãs de Santa Marcelina, devido à educação

que Marcelina, uma jovem milanesa do século IV, depois de ficar órfã, deu a seus irmãos menores: Ambrósio e Sático, também Santos⁽²⁶⁾.

Aos 22 de Setembro de 1838, inaugurava o Instituto das Irmãs Marcelinas, apto às necessidades dos tempos e abertos a muitos caminhos apostólicos⁽²⁷⁾.

Sendo um homem de visão ampla, Luigi iraghi percebeu que as meninas da classe emergente da sociedade estavam à margem, pois os demais institutos se preocupavam mais com as classes populares, e as escolas públicas com a formação masculina, esquecendo-se das meninas. Por isso, em 1838, na cidade de Cernusco Sul Naviglio, é criado o primeiro colégio para as Irmãs, suas filhas espirituais, a fim de que se ocupassem da formação humano-cristã dessas meninas que lhe pareciam mais sensíveis às contaminações das perigosas correntes da ideologia e dos costumes. Sobre isso o Beato Luigi Biraghi, comenta:

“ Estando eu em Milão, sentia grande pena deste tão grave e universal estrago da educação: com o auxílio de Deus, pensei como poderia instituir um corpo religioso que unisse o método, a ciência desejada pelos tempos, as leis escolares, o espírito cristão e as práticas evangélicas”⁽²⁸⁾.

As Marcelinas nasceram de sua lúcida intuição de renovar a sociedade à luz do Evangelho, tendo a ciência como instrumento e meio, dando uma formação cristã profunda às mulheres de seu tempo, não tanto por meio de uma multidão de preceitos, mas com o testemunho da vida na prática do cotidiano.

O instituto projetado pelo Beato Luigi Biraghi, na sua intenção de índole secular, com a união de jovens professoras, educando de modo cristão, tendo uma formação cristã transmitida com o exemplo, em contínua convivência familiar com elas.

A missão específica foi sempre a serviço do evangelho e dos pobres, no sentido de necessitados. Por exemplo, quando Luigi Biraghi quis educar as filhas da burguesia, era por entender que elas necessitavam do evangelho, e essas meninas depois seriam exemplos.

Luigi Biraghi sabia qual a importância de fundar uma escola que realmente educasse, por meio da convivência e com bons exemplos, mais do que por meio de vários preceitos.

Este é o alicerce da filosofia do Beato Luigi Biraghi, que não é baseada na simples razão, mas nasce das virtudes por ele praticadas, que norteariam sua pedagogia. Essa influência do pensamento Biraghiano estende-se a toda área de atuação Marcelina: escola, hospital, creche, asilo, catequese, onde quer que atue, o carisma de educador está presente influenciando sua ação.

O objetivo da formação dos professores no espírito de família é prepara-los para a família e como família, para a sociedade, renovando, tornando-os pessoas justas e autênticas, capazes de descobrir os valores que dão sentido e significados à própria existência.

3.2 O perfil do Educador Marcelino

Mons. Luigi Biraghi traça o perfil do educador Marcelino falando da instrução e das qualidades que todo educador deve adquirir, quando relata a finalidade da fundação da Congregação, que é santificação das Irmãs e a educação da juventude que hoje se estende a todos os colaboradores. Ressalta que, além das virtudes religiosas, é preciso possuir as civis e as sociais, necessárias para bem educar ⁽²⁹⁾.

O educador Marcelino deve apresentar uma expressão renovada da sua liderança educativa e indicar novas maneiras de viver o carisma de seu fundador, Mons. Luigi Biraghi, nos tempos atuais. Para tanto, temos de lançar um olhar para as origens, para o passado e reavivar, constantemente, os princípios da congregação ⁽³⁰⁾.

Conforme Almeida, as Marcelinas mantêm suas escolas de acordo com as normas legais, esforçando-se para oferecer aos alunos oportunidades para construir cultura de vanguarda, assimilando valores humanos, cristãos e éticos, tornando-se pessoas livres e autônomas, capazes de exercer a cidadania, numa sociedade em constante transformação. Conclui que os preceitos de Mons. Luigi Biraghi são

pertinentes e constituem base para descrever o perfil do educador Marcelino que, de maneira direta, contribui na formação do discente ⁽³¹⁾.

Segundo a Declaração sobre educação cristã, o professor deve estar preparado para que estejam unidos de ciência, comprovada pelos respectivos títulos, e possuam a arte de educar, de harmonia com o progresso dos nossos dias.

O perfil do educador Marcelino é o daquele que preza os valores éticos e que pauta a sua vida segundo os ensinamentos de Jesus Cristo, que seja competente e atento para responder às transformações sociais, para responder as exigências dos tempos e lugares ⁽³²⁾.

Acredito que a formação inicial do docente é insuficiente para a prática profissional. Necessitamos de contínua atualização e aperfeiçoamento, sendo necessário compreender a educação contínua, os fatores que facilitam e que dificultam sua realização nos dias de hoje.

4 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

4.1 NATUREZA DO ESTUDO

Para o desenvolvimento desta pesquisa, considerando os objetivos propostos e o tema em questão, realizamos uma investigação de natureza exploratória - descritiva, utilizando a abordagem de pesquisa qualitativa.

A pesquisa qualitativa de natureza exploratória - descritiva possibilita um meio de construir significados a serem pesquisados. Assim, a intenção deste estudo é compreender o significado da educação contínua para enfermeiros professores do ensino profissionalizante de enfermagem e identificar a percepção do professor em relação à educação contínua, como também os fatores facilitadores e as dificuldades que os professores enfrentam para realizar a educação contínua.

A pesquisa qualitativa produz dados descritivos, permitindo conhecer os sujeitos pessoalmente, sendo usada para observar, descrever, descobrir, comparar e analisar as experiências vividas por esses sujeitos ⁽³²⁾.

Polit e Hungler ⁽³³⁾ caracterizam a pesquisa qualitativa como um modo de inquirição sistemática, preocupada com a compreensão dos seres humanos e da natureza de suas transações consigo mesmo e com seus arredores. Os pesquisadores deveriam, para tanto, coletar e analisar materiais pouco estruturados e narrativos que propiciassem campo livre ao rico potencial das percepções e da subjetividade dos sujeitos.

Nesse sentido, as pesquisas qualitativas, em razão da ênfase na realidade dos sujeitos, exigiriam um mínimo de estrutura sobre a situação de pesquisa limitada, necessariamente, à parte das experiências dos sujeitos que será desvelada.

A pesquisa exploratória tem como objetivo buscar mais informações sobre determinado assunto, muitas vezes pouco exploradas na literatura, proporcionando maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito e obter novas descobertas ^(34, 35).

O estudo de natureza descritiva procura descobrir e descrever o conhecimento de inúmeras situações e relações que ocorrem na vida e no comportamento humano, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outras variáveis, sua natureza e características, trabalhando com dados ou fatos da própria realidade ⁽³⁶⁾.

A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados das ações e relações humanas, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, um lado não perceptível e não mensurável em equações, média e estatísticas, características de pesquisa do tipo quantitativo ⁽³⁷⁾.

4.2 Local do Estudo

O estudo foi desenvolvido em uma escola de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Enfermagem, instituição particular, situada na zona leste de São Paulo, mantida por uma congregação religiosa.

O estabelecimento de ensino supra citado iniciou suas atividades no final dos anos 60, tendo uma das missões formar religiosas e leigos da comunidade para cuidarem de doentes, principalmente no hospital recém inaugurado e que necessitava de pessoal capacitado e qualificado para nele atuar.

A escola oferece educação profissional às pessoas da comunidade onde está inserida.

A escolha do local para a realização do estudo foi motivada pelo fato de ser uma escola considerada referência no ensino de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Enfermagem da região e possui em média 800 alunos matriculados por ano.

O curso de Educação Profissional e Técnica de Nível Médio em Enfermagem tem duração de 1.805 horas divididas em teoria e prática.

A escola, local do estudo, tem a filosofia de “ formar aquele que cuida” para que os futuros profissionais na área da saúde possam desenvolver os seus conhecimentos, as suas habilidades e as suas atitudes no campo do trabalho, na prestação dos cuidados à saúde, no zelo pela vida. O seu lema é “ Presença do Amor que salva”.

Fundada em 1969, oferece cursos técnicos de Enfermagem, Radiologia, Bodiagnóstico.

O local do estudo tem por finalidade preparar profissionais qualificados em nível técnico, para atuarem na área de saúde, no campo preventivo, curativo e de reabilitação.

4.3 Sujeitos participantes

Foram identificados 45 professores no curso profissionalizante do nível técnico de enfermagem, sendo que 5 atuam na área administrativa como coordenadores, e 40 como professores de teoria e estágio, até o mês de janeiro de 2008.

Os sujeitos participantes foram 10 professores do curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Enfermagem, que concordaram voluntariamente em participar do estudo.

Os critérios de inclusão foram:

- a) Ser enfermeiro;
- b) Ter mais de dois anos como professor no ensino profissionalizante técnico de enfermagem;

Os critérios de exclusão foram:

- a) Ter menos de dois anos como professor na instituição, local do estudo;
- b) Não ser enfermeiro;
- c) Lecionar no período noturno, no mesmo horário da pesquisadora.

Foi utilizada a técnica de saturação de dados, a inclusão de novos sujeitos finalizou quando as informações começaram a se repetir com frequência.

4.4 Procedimentos Metodológicos

A investigação no campo para coleta dos dados relativos ao tema deu-se no período de Março a Abril de 2008.

Após aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (Anexo A) e do local de estudo, o projeto deste estudo foi encaminhado à Diretoria e Coordenação Geral da escola, campo do estudo, para apreciação e consentimento no desenvolvimento da pesquisa e sua autorização para serem iniciadas as entrevistas com os professores (Anexo B).

Também foi solicitado à Coordenadora da escola uma lista com o nome e horário de cada professor do curso profissionalizante técnico de enfermagem.

A partir de então, foram realizados contatos de forma individual e por via eletrônica com cada professor, esclarecendo o propósito do estudo, a forma de coleta de dados, verificando a possibilidade de participação deles e agendando um horário dentro do seu turno de trabalho para realização da entrevista .

As entrevistas foram agendadas com horários e locais pré-determinados pelos participantes da pesquisa, de acordo com os horários de trabalho e local mais adequado.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista com uma questão norteadora (Apêndice A), gravada, devido à possibilidade de registrar a fala do entrevistado.

Segundo Marconi, a entrevista é:

um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. O entrevistador deve estabelecer um relacionamento profissional para não exercer influência sobre o entrevistado, dando-lhe oportunidade de expor aspectos peculiares do serviço, obtendo, desta forma, informações a respeito de um assunto ou problema sem fugir dos objetivos pré- estabelecidos do estudo ⁽³⁸⁾.

O tempo de duração da entrevista variou de 20 a 40 minutos e ocorreu sem imprevistos.

4.5 Instrumento para coleta de dados

Para atender os objetivos propostos do estudo, foi inicialmente elaborado um questionário com questões fechadas e abertas sobre a identificação dos sujeitos (Apêndice C). Após a obtenção desses dados de identificação foi indagada a questão norteadora :

“ Fale sobre o significado da formação contínua para você, professor do ensino profissionalizante técnico de enfermagem” (Apêndice A).

4.6 Pré-Teste do Instrumento

A questão norteadora foi submetida ao pré-teste, em dois professores que atuam no curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Enfermagem do local de estudo, os quais foram escolhidos aleatoriamente.

Esses dois professores foram excluídos dos 45 para realização das entrevistas e não considerados para a coleta de dados.

A intenção desse procedimento foi de testar a objetividade, a clareza, a compreensão, a coerência das questões contidas na entrevista para aperfeiçoar o instrumento.

4.7 Procedimentos Éticos

Esta pesquisa foi desenvolvida garantindo o cumprimento dos preceitos da Resolução 196/96, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa/ Conselho Nacional da Saúde do Ministério da Saúde.

O projeto de pesquisa foi encaminhado para o Comitê de Ética e Pesquisa da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. Também foi aprovado no Comitê de Ética do local do estudo (Anexo A).

Ao início das entrevistas, todos os sujeitos foram orientados sobre os procedimentos da pesquisa, foi solicitado a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice B), e sua assinatura após concordarem, sendo entregue uma via do termo para cada participante e a outra via em poder da pesquisadora.

Os sujeitos tiveram a liberdade de participação e retirada do estudo sem qualquer prejuízo, não havendo nenhum risco ou gasto, de qualquer tipo. A qualquer momento, os participantes puderam solicitar informações e esclarecimentos sobre a mesma. O que foi falado, registrado e gravado foi, respeitosamente utilizado, assegurando o anonimato dos participantes.

As entrevistas foram realizadas em ambiente tranquilo, assegurando a privacidade dos professores e seus depoimentos.

4.8 Análise dos Depoimentos

A análise dos depoimentos tem como finalidade estabelecer uma compreensão dos dados coletados, confirmar ou não os pressupostos da pesquisa e/ ou responder à questão norteadora, ampliando o conhecimento sobre o assunto estudado, articulando-o ao contexto cultural do qual a autora faz parte ⁽³⁹⁾.

A referência para a análise dos depoimentos constituiu-se na análise de conteúdo, segundo a definição de Bardin ⁽⁴⁰⁾, como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/ recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. São instrumentos metodológicos, em constante aperfeiçoamento que se aplicam a discursos extremamente diversificados, a análise de conteúdo oscila entre os dois polos do rigor da objetividade e da fecundidade da subjetividade ⁽⁴⁰⁾.

Após a realização de cada entrevista gravada, o depoimento foi transcrito na íntegra e realizada a leitura da descrição para se chegar a um sentido geral do que estava escrito, sem chegar a qualquer interpretação ou identificar qualquer atributo, apenas para detectar falas repetitivas, coincidentes, o que indicou a saturação das entrevistas.

Tendo alcançado o sentido da descrição, voltou-se ao início do texto, com a intenção de colocar em evidência o fenômeno em questão. Respalamos a nossa discussão em conceitos de Bardin ⁽⁴⁰⁾ em inferências a partir dos dados obtidos nas entrevistas, as quais foram organizadas segundo as fases propostas pela mesma autora e que segue uma cronologia: 1. Pré-análise; 2. Exploração do material; 3. Tratamento dos resultados obtidos, a inferência e a interpretação.

4.8.1 Pré-análise:

É a fase de organização, que tem por objetivo tornar operacional e sistematizar as idéias iniciais, de maneira a conduzir a um esquema de transcrever na íntegra as entrevistas gravadas.

Nesta fase o autor propõe uma leitura “flutuante”

dos dados no sentido de tomarmos contato com a sua estrutura, descobrirmos orientações para a análise e registrarmos impressões sobre a mensagem, obtendo algumas impressões que vão tornando-se mais precisas de acordo com o avanço da leitura, principalmente em função do surgimento de hipóteses emergentes, forma-se então o que o autor chama de corpus que é a reunião dos documentos os quais serão submetidos aos procedimentos analíticos ⁽⁴⁰⁾.

A fase pré-analítica nos permite uma visão abrangente dos dados obtidos e facilitou a categorização e apresentação desses dados.

Foi realizada a leitura flutuante, ou seja, buscou-se a assimilação e avaliação instantânea e inicial do material a ser trabalhado para identificar pertinência entre conteúdo das entrevistas e objetivos propostos;

Segundo Bardin ⁽⁴⁰⁾:

na categorização é realizada uma operação de classificação dos elementos constituídos de um conjunto por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento, segundo o gênero (analogia) com os critérios previamente definidos. O que vai permitir a categorização e o agrupamento é a parte comum existente entre os materiais. O critério de categorização pode ser semântico(categorias temáticas). A categorização tem como primeiro objetivo, fornecer uma apresentação simplificada dos dados brutos a dados organizados ⁽⁴⁰⁾.

4.8.2 Exploração do material:

Consiste essencialmente na operação de codificação, visando alcançar o núcleo de compreensão do texto.

O tratamento do material (codificação) segundo Bardin⁽⁴⁰⁾ :

corresponde a uma transformação, efetuada segundo regras precisas, dos dados brutos do texto, transformação esta que, por recorte, agregação e enumeração, permite atingir uma representação do conteúdo, ou de sua expressão, susceptível de esclarecer acerca das características do texto(...) ⁽⁴⁰⁾.

Nessa fase foi realizada a identificação de expressões com sentidos idênticos ou similares, existentes nos discursos, considerando a similaridade de seus significados, fazendo-se então novo reagrupamento com recortes e apresentação do conteúdo de forma sintética sob a forma de categorias temáticas.

4.8.3 Tratamento dos resultados obtidos e interpretação:

“ Os resultados obtidos são tratados de maneira a serem significativos(falantes) e válidos”.

É nesta fase que os resultados brutos tornar-se-ão significativos enquanto estudo científico. O pesquisador deverá tratá-los em operações estatísticas que permitem pôr em relevo as informações fornecidas pela análise. O analista, tendo à disposição resultados significativos, pode então propor inferências ou adiantar interpretações, respaldá-los baseado em outros pesquisadores, enfim validar os objetivos propostos no estudo, ou que digam respeito a outras descobertas inesperadas⁽⁴⁰⁾.

Segundo Rodrigues, a análise dos dados possibilita o emergir do significado da educação contínua para o professor do ensino profissionalizante de enfermagem⁽⁴¹⁾. Neste momento foram feitas inferências e interpretações, conforme objetivos previstos e a questão da pesquisa. A análise do conteúdo permitiu tomar-se o texto como documento a ser compreendido no processo produtivo.

Determinamos e selecionamos as descrições significativas das respostas dos entrevistados, procurando manter ou abstrair a essência do que foi dito pelos participantes deste estudo.

Da reflexão exaustiva do material, foram surgindo inferências, formando a construção do conhecimento desejado neste estudo, sem a pretensão, no entanto, de esgotá-lo, mas sim, torná-lo apto para esta e outras discussões acerca da educação contínua do professor no ensino profissionalizante de enfermagem.

5 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Apresentaremos os dados, inicialmente, a partir da primeira parte da entrevista sobre a identificação dos enfermeiros professores que atuam no ensino profissionalizante do nível médio de enfermagem.

Os participantes da pesquisa foram identificados com a letra “E”, seguida de um número em ordem crescente das entrevistas realizadas, garantindo assim o anonimato dos participantes.

Para compreender o significado da educação contínua do professor no ensino profissionalizante técnico de nível médio de enfermagem, o primeiro passo foi fazer uma maior aproximação com o perfil do professor, sujeito da pesquisa, através de: tempo de formado, titulação, tempo de atuação como docente na instituição, atividades profissional além da docência e titulação que possui.

Os sujeitos entrevistados apresentaram as seguintes características:

- Em relação ao tempo de formado, dos dez enfermeiros professores entrevistados, nenhum tem menos de três anos como formado, caracterizando uma variação de 5 anos ou mais no tempo de formação e experiência como professor no curso profissionalizante de enfermagem.
- Quanto à titulação dos professores, todos têm graduação e Licenciatura em enfermagem, dos quais três são especialistas em outras áreas, um em gerenciamento e um em educação e Saúde e Nefrologia, Médico Cirúrgica e Saúde coletiva.
- No que tange o tempo de atuação como professor na instituição, os 10 professores entrevistados têm mais de 2 anos, sendo que três têm entre 3 a 5 nos e 4 professores tem 10 anos e 02 professores estão há mais de 10 anos na docência.
- Em relação às atividades que exercem, dos 10 entrevistados, 5 têm apenas a docência como única atividade profissional, 5 atuam como

profissionais das suas áreas nas instituições de saúde, cumprindo uma carga semanal de 30 a 40 horas. Os dados demonstram que existe um acúmulo de atividades do professor, levando à sobrecarga de trabalho e consequentemente afeta a qualidade do ensino.

Considerando o tempo de formação dos professores, sujeitos do estudo, percebe-se que existe uma significativa experiência na docência, o que pode trazer contribuições importantes no desenvolvimento e atuação no ensino profissionalizante de enfermagem.

Para facilitar a compreensão, agrupamos as respostas de cada categoria e apresentamos em forma de quadro, identificando por E (Entrevistado) seguido de um número arábico que corresponde ao número do sujeito participante da pesquisa. Cada quadro com as diferentes categorias teve as unidades de significados relacionadas com o sujeito, apresentado com os seguintes itens:

Informante: os entrevistados foram identificados com a letra “ E” seguidos da sequência numérica em ordem crescente.

Depoimento: foram transcritas na íntegra.

Unidade de significado: destacou-se nesse momento a linguagem do sujeito contida nos discursos.

Temáticas : chegou-se às unidades temáticas que emergiram de cada discurso.

Categorias: emergiram dos discursos e seus diferentes significados.

Os discursos na íntegra estarão disponíveis ao final do texto para consulta (Apêndice 4).

Antes de discorrermos sobre os depoimentos dos entrevistados, vale acrescentar a definição, que a literatura apresenta em relação ao significado e à educação contínua.

Segundo o dicionário, significação é o que as coisas querem dizer ou apresentam. O sentido da palavra ⁽⁴²⁾.

Conhecer e identificar o significado da educação contínua para o professor do ensino profissionalizante de enfermagem é necessário para

possibilitar uma reflexão sobre a sua formação e ação na reconstrução de uma pedagogia crítica e construtiva no contexto em que se realiza⁽⁴³⁾.

A partir da questão norteadora: Fale sobre o significado da educação contínua para o professor para o professor do ensino profissionalizante do nível médio de enfermagem, o quadro apresenta as diferentes categorias com emergiram das falas dos entrevistados e seus diferentes significados.

Assim, do agrupamento dos assuntos, comandado pela especificidade do tema, as categorias que emergiram foram quatro:

Categoria 1: A importância da educação contínua para o professor do ensino profissionalizante de enfermagem;

Categoria 2: A busca pela educação contínua na percepção do professor.

Categoria 3: Fatores que dificultam a realização da educação contínua.

Categoria 4: Fatores que facilitam a realização da educação contínua na percepção do professor no ensino profissionalizante de enfermagem.

Para darmos continuidade à análise dos resultados, foi realizado um agrupamento em quatro categorias, por similaridade de temáticas, para então realizarmos as discussões com embasamento teórico conceitual.

Categoria 1- A importância da educação contínua para o professor do ensino profissionalizante de enfermagem. São Paulo, 2009.

Quadro 1 - Categoria: A importância da educação contínua para o professor do ensino profissionalizante de enfermagem, São Paulo - 2009

Infor mante	Depoimento	Unidade de significado
E 1	“(…) Acho que seria importante para atualização dos professores, integração, para estarem realmente se atualizando, se interessando na busca de novos conhecimentos”.	Relaciona a Educação Contínua com atualização dos conhecimentos do professor.
E 3	“(…) é a principal maneira/forma de deixar você preparado para qualquer tipo de situação, como por exemplo, uma prestação de prova para concurso, para um hospital e principalmente pelo fato de você como professor manter seu aluno atualizado, preparado, numa formação de qualidade. (...) É fundamental para o professor ter informações atuais; (...) fazer parte do mundo da ciência, escrevendo, inovando, aprimorando, sugerindo novas perspectivas de ensino”.	Importância da educação contínua no preparo e atualização do professor.
E3	“(…) discussão sobre uma polêmica, se tem fundamentação científica ou se não tem, o que é verdadeiro ou não, então isso é educação contínua ou permanente”.	A importância da educação contínua, para discussão e fundamentação científica.
E4	“(…) na busca ativa de contentar ainda mais o aluno de hoje, que está cada vez mais exigente, exige muito do professor, tem uma abertura maior de comunicação e muito mais o entendimento sobre o que é na realidade ensino aprendizagem, faz a gente sair daquela rotina de professor e procurar cada vez mais entender o que é esperado	A educação contínua é importante para satisfazer as exigências, as necessidades dos alunos e o preparo pedagógico do professor.

	deste profissional”.	
E 5	“(…) Fiquei com a minha autoestima elevada (...). Foi uma brincadeira como palhaço, me senti motivada! (...) isso estimula que nós também façamos o mesmo com o nosso aluno. (...) Se o professor tem afinidade a qualidade no aprendizado é melhor, ele transmite segurança para o aluno, que tem mais facilidade para aprender”.	A educação contínua eleva a estima e motivação do professor, refletindo no ensino aprendizagem.
E 6	“(…) enriquece o próprio conceito de ser professor; (...) a educação contínua é dar oportunidade para levantar dados, conhecimentos, fazer reflexão, educa, qualifica. É uma síntese de atitudes, do conteúdo de formação, acho que é necessário. (...) é importante ter um momento para se qualificar e se valorizar; (...) Eu sinto falta! O professor deve se dar esta oportunidade e tê-la no meio em que ele trabalha”.	A educação contínua é necessária para valorização do professor, enriquece o conceito de ser professor, educa, qualifica.
E7	“(…) é necessário atualizar para que o professor esteja dentro do contexto, para o professor é necessário estar atualizado e dentro do contexto, sempre aprimorando mais...”.	A educação contínua é importante para atualização e aprimoramento do professor.
E 7	(...) é necessário rever esta aula e fazer de novo, para fazer a diferença (...) “os alunos de hoje questionam mais”.	A educação contínua é importante para o professor saber os questionamentos dos alunos.
E8	“(…) a educação contínua é uma conscientização do profissional, que deve sentir a necessidade (...) deve ser permanente, no seu dia a dia”.	É importante para a conscientização do professor.
E8	“(…) depende do profissional querer buscar. (...) em nenhum momento a instituição me ofereceu esta oportunidade”. .(...) “quando a empresa	É importante para valorização do professor.

	oferece, valoriza o professor”.	
E8	“(…) As empresas cobram e falam muito sobre a Educação Contínua, mas o que está sendo feito no nível técnico de enfermagem? (…) o mundo globalizado te cobra. (…) é necessário o professor investir em si mesmo”.	É importante para o professor atender as cobranças do mercado de trabalho.
E9	“(…) acredito que é a base que oferece ferramentas e subsídios para o docente multiplicar aos seus alunos, o embasamento, o conteúdo programático. (…) mas também uma busca de aperfeiçoamento”.	É importante para o aperfeiçoamento do professor.
E 10	“(…) lecionando, já formada, com várias características e perfil de alunos diferentes; pensei que era preciso estruturar o que eu quero em sala de aula, dentro de um plano de aula, mas eu preciso resgatar tudo que eu aprendi, a filosofia da instituição onde eu estudei, acho que é um ponto importantíssimo; (…) A missão da instituição onde você está ingressando, mas também na busca pessoal do professor”.	É importante para atualização do professor.

Categoria 2- A busca pela educação contínua na percepção do professor.
São Paulo, 2009.

Quadro 2 - Categoria : A busca pela educação contínua na percepção do professor, São Paulo - 2009

Informante	Depoimento	Unidade de significado
E 1	“ (...) Tenho buscado a Educação Contínua através de cursos, de leitura, de conversas com colegas, troca de materiais com colegas, com os próprios alunos, com a internet”.	O professor busca a Educação Contínua por meio dos colegas e com os alunos. Em cursos, leituras, troca de materiais, conversas.
E 1	“ (...) agora eles (os alunos) têm acesso às informações, então fazemos uma troca de informações. (...) é necessária a formação de grupo de estudos”.	Troca de informações; Grupo de estudos
E 2	“ (...) costume “ir atrás”, através de cursos e pós graduação.(...) é estimular o professor a participar de jornadas, cursos, trabalhar na produção de conhecimento do professor”.	Cursos; Pós graduação; Jornadas; Produção de conhecimento;
E2	“ (...) o professor busca através de reuniões sobre determinado assunto, tirando algumas dúvidas, esclarecendo”.	Esclarecendo e tirando dúvidas durante reuniões;
E 3	“ (...) através de cursos, jornadas voltadas para sua área de concentração ou principalmente no seu perfil docência; (...)é estimular ele a participar de jornadas, montar cursos, trabalhar na produção de conhecimento”.	Cursos; Jornadas; Produção de conhecimento.
E 4	“ (...) busco através de cursos, principalmente na área de psicologia.(...) hoje a internet ajuda muito e a troca de informações ajuda muito, mas	Cursos; Internet; Troca de informações com colegas;

	<p>eu percebo a EC na forma de troca de informações com os colegas, assistindo e vendo alguma aula. O perceber a EC é vendo com os colegas novos cursos, normas novas.</p> <p>“ (...) busco por Folders, chamativos, pela Internet, o que me chama atenção”.</p>	
E5	<p>“ (...) a busca de informações na internet, na biblioteca, quando nós damos uma atividade para os alunos, temos o recursos na biblioteca para isso, lógico que a cada dia ela precisa ser melhorada, mas é lógico que nós temos várias fontes de pesquisa na biblioteca.a escola te dá, te possibilita em termos de material áudio visual;(...) temos acesso à internet, na hora que quiser, e isso facilita, para buscar novos conhecimentos e novas fontes de pesquisa.</p>	<p>Internet; Biblioteca; Com os alunos;</p>
E 5	<p>“ (...) quando vou buscar informações, pesquisar, os colegas já vieram, trouxeram novas informações, as formas de didática para dar a aula, o conteúdo que usa, que forma trabalha na aula, então, te deixa mais tranqüila; (...)Tenho que aperfeiçoar o método didático que eu utilizo”. (...) sinto essa necessidade, quando a professora Maria Cristina(colega de trabalho) trouxe a aula sobre motivação eu achei excelente; (...), nós trabalhamos em coletividade, ninguém trabalha sozinho na profissão”.</p>	<p>Pesquisa; Com colegas (com o grupo);</p>
E 6	<p>“ (...) através de discussões, de textos, informações e inovações. (...) em nível de pesquisa também, pois os professores também têm necessidades e déficits , porque</p>	<p>Discussões; Pesquisa; Troca de informações entre os professores;</p>

	após irá fazer o repasse”;	
E 8	“ (...) através de palestras, de cursos, de debate, da comunicação com colegas de outras instituições, ficar sabendo o que está acontecendo nas outras empresas”.	Palestras; Debate; Com os colegas(grupo)
E 9	“ (...) além da graduação, outros cursos de aprimoramento, como a especialização que desenvolva, é imprescindível também a experiência profissional que ele tem, porque hoje a gente tem uma preocupação com a área de ensino, da especialidade que o educador tem”.	Graduação; Cursos; Aprimoramento; Experiência profissional;
E 10	“ (...) o professor educa, ensina e aprende com eles (os alunos) também;(...) Aprendo muito com os alunos;	Com os alunos;

Categoria 3 - Fatores que dificultam a realização da educação contínua. São Paulo, 2009.

Quadro 3 - Categoria: Fatores que dificultam a realização da educação contínua, São Paulo - 2009

Infor mant e	Depoimento	Unidade de Significado
E 1	(...) acabamos sentindo sobrecarga de trabalho e muitas vezes deixando de lado a educação contínua, por conta da falta de tempo e sobrecarga de trabalho. (...) a necessidade de espaço e tempo para o professor”;	Tempo; Sobrecarga de trabalho;
E 1	(...) está bem precária, não vem da instituição, não tem formalizado.	Não ter formalizado na instituição;
E 3	“ (...) Percebo que a educação contínua hoje não está sendo muito explícita, não sei se esta palavra, mas eu acho que muitas pessoas no campo da docência não estão levando em consideração”. (...) falta de tempo ou tem a docência por uma falta de opção muitas vezes ou um complemento da questão financeira e não se atualiza; (...)tem muita gente parada no tempo e espaço e não está estudando, formado há seis a dez anos parada”.	Tempo para o professor realizar; Falta de comprometimento do professor com a docência;
E 4	“ (...) então, dentro da possibilidade financeira e de tempo busco e tento me atualizar na área voltada da saúde e cursos livres”.	Necessidade de recursos financeiros.
E 5	“ (...) mas não temos nenhum aprimoramento do conhecimento no nível técnico; (...) constante aprendizado, me atualizando diariamente, na medida do possível, quando tenho tempo” .	Necessidade de aprimoramento específico.

E 5	“ (...) hoje as pessoas estão muito individualistas; (...) o professor vai buscar as informações por si só”.	Individualismo;
E 5	“ (...) porque sendo professora eu estou em constante aprendizado, me atualizando diariamente, na medida do possível, quando tenho tempo”.	Necessidade de tempo;
E6	“ (...) sem que haja “correria”,e intervenções;(...) O professor busca na sua particularidade, percebo que em uma empresa, falta tempo para reflexão e oportunidade para ocorrer, com os outros colegas, com intuito do crescimento, ocorre de forma individual, na correria, no automatismo; (...)ter vínculo com outras instituições e outras atividades, dificultando a comunicação. (...)A jornada do professor não termina na instituição, ele leva para casa atividades que o absorve, isso complica”.	Necessidade de tempo;

Categoria 4: Fatores que facilitam a realização da educação contínua na percepção do professor no ensino profissionalizante de enfermagem, São Paulo - 2009

Quadro 4 - Categoria: Fatores que facilitam a realização da educação contínua na percepção do professor no ensino profissionalizante de enfermagem, São Paulo - 2009

Informante	Depoimento	Unidade de significado
E 1	“ (...) Sugiro que tenha fatores que estimulem o interesse do professor em atualizar” .	Estimular o professor para realizar educação contínua.
E 1	“ (...) é necessário a formação de grupo de estudos sobre os assuntos de interesse do professor. (...) E sim sobre os assuntos de mais afinidade e gostem, para que possam estar participando e discutindo”.	Formação de grupos de estudos sobre assuntos de interesse do professor. Participação do professor;
E 2	“ (...) Atualmente eu sinto muita falta da educação contínua formal, a informal existe. (...) mas na instituição nós poderíamos ter momentos para este objetivo e não apenas reuniões pedagógicas”.	O professor tem necessidade de educação contínua formalizada;
E 2	“ (...) Você pode ter dentro do grupo pessoas que dominam determinados assuntos e poderia ser abordado de forma ampla”.	Grupos de estudos para os professores;
E 5	“ (...)dar esta oportunidade, ou, trazer profissionais aqui, para que possamos, não no horário de trabalho, mas em outros horários, fazer esses cursos(...)mas, e cursos para os professores? (...) mas procurar fazer mudanças, mas não constantes, é necessário que ele possa escolher aquilo que ele tem maior afinidade.Issso iria facilitar”.	Ter cursos fora do horário de trabalho do professor, de afinidade do professor;
E5	“ (...) a escola exige que o	A exigência da

	professor tenha pós graduação em relação a licenciatura, eu já tenho desde 1994, mas se você for analisar , para a escola é suficiente, mas como o professor tem sede em saber, não fica limitado a isso”.	Licenciatura é insuficiente para o professor.
E 6	“ (...)Temos que passar uns para os outros(...)Os profissionais são ricos em conhecimento. (...)é uma reflexão consciente”.	Ter o repasse das informações entre os professores;
E 6	“ (...)o ideal seria ter uma troca onde você senta , reflete entre os professores. (...)eu posso estar dando uma outra matéria e ter uma oportunidade de discutir outros temas com os professores;(...) A reavaliação em grupo é uma vantagem, o assunto sendo abordado em grupo é importante, na reflexão percebemos muitas coisas que precisam ser mais edificadas, destacadas e valorizadas. (...) Tem muitos professores com conteúdo para repasse; (...)Sugiro que tenha grupos de estudos com os professores, não no contexto de registro, mas reflexão de conteúdos, como tivemos a oportunidade na revisão de Técnicas Básicas, percebo a necessidade de discutir alguns temas”.	Ter grupo de estudos de professores;
E8	“ (...) Percebo que a Educação Continuada não deva ser vinculada apenas às buscas externas, mas também seja efetivada e tenha alguém destinada para a Educação Continuada a nível dos professores, acho que daria um bom resultado” ;	Ter educação continuada na escola do nível profissionalizante para os professores;
E8	“ (...) A instituição é um elo, favorecedor quando ela	Ter cursos, programas de investimento nas

	apresenta cursos, programas, investimentos, mas não podemos esperar apenas por ela (pela instituição)".	instituições de ensino. O professor também deve buscar a educação contínua.
--	---	---

5.1 CATEGORIA 1: A importância da educação contínua para o professor do ensino profissionalizante de enfermagem.

Na categoria 1, observamos os aspectos relacionados à importância da educação contínua para o professor do ensino profissionalizante de enfermagem.

Constatamos que os entrevistados (E1, E3, E7 e E9), relataram a importância da educação contínua para atualização do professor, para aprimoramento (E7), conforme relatos:

E1 “(...) *Relaciona a Educação Contínua para atualização dos conhecimentos do professor*”.

E3 “ (...) *Importância da educação contínua para o preparo e atualização do professor*”.

E7 “ (...) *é importante para o professor estar no contexto, - Atualização e aprimoramento*”.

E9 “ (...) *é importante para o aperfeiçoamento do professor*”.

Existe a necessidade de buscar novos conhecimentos para compreender o mundo que o rodeia, tendo como fundamento o prazer de compreender, de conhecer e de descobrir o desconhecido. O aumento dos saberes permite compreender melhor o ambiente sob vários aspectos, favorece o despertar da curiosidade intelectual, estimula o sentido crítico e permite conhecer o real. Pode enriquecer a prática profissional a cada experiência vivida pelo professor.

O preparo do professor foi evidenciado nas falas dos entrevistados E3, E4, E6 e E8; esses depoimentos demonstraram a necessidade de qualificação do professor para atuar na profissão docente, como também para o mercado de trabalho, além disso serve para ter fundamentação científica para sua prática teórica e clínica, podemos evidenciar conforme relatos:

E6 “ (...) a educação contínua enriquece o conceito de ser professor, é dar oportunidade para levantar conhecimentos, fazer reflexão, educa qualifica.

E3 “ (...) é fundamental para o professor ter informações atuais, fazer parte do mundo da ciência.

E4 “ (...) é necessário para entender o aluno, o ensino aprendizagem.

E6 “ (...) *A educação contínua é necessária para valorização do professor, enriquece o conceito de ser professor, educa, qualifica*”

E8 “ (...) *É importante para o professor se preparar para satisfazer as cobranças do mercado de trabalho*”.

A educação contínua, baseada no aprendizado contínuo, é condição necessária para o desenvolvimento do professor, no que tange ao seu auto aprimoramento, direcionado à busca da competência pessoal, profissional e social, como uma meta a ser seguida por toda a sua vida.

Para Luigi Biraghi, é necessário que o educador viva no próprio tempo, no mundo, de modo simples e sempre disponíveis ao acolhimento das variadas circunstâncias, um acolhimento sábio, tranqüilo e cauteloso da realidade externa em transformação cada vez mais rápida⁽²¹⁾.

A diversidade de informações,

bem como a ampla gama das necessidades de conhecimento nas mais diversas áreas, leva à constatação de que seria tarefa quase impossível para a educação formal garantir uma adequada formação ao sujeito. Neste sentido, educação contínua é um compromisso pessoal a ser aprendido, conquistado com as mudanças de atitudes decorrentes das experiências vividas, por meio da relação com os outros, com o meio, com o trabalho, buscando a transformação pessoal, profissional e social⁽⁴⁴⁾.

Os professores entrevistados (E5, E4 e E7) relataram a importância da educação contínua para o professor desenvolver a prática pedagógica, deve ser o profissional interessado e capacitado para promover a reconstrução do conhecimento experiencial que os alunos adquirem em sua vida prévia e paralela à escola, mediante a utilização do conhecimento público como ferramenta conceitual de análise e contraste.

Na fala dos sujeitos, destaca-se a importância da educação contínua para desenvolver a prática pedagógica:

E4 “(...) *na busca ativa de contentar ainda mais o aluno de hoje, que está cada vez mais exigente, exige muito do professor, tem uma abertura maior*

de comunicação e muito mais o entendimento sobre o que é na realidade ensino aprendizagem, faz a gente sair daquela rotina de professor e procurar cada vez mais entender o que é esperado deste profissional ”.

E7 (...) é necessário rever esta aula e fazer de novo, para fazer a diferença (...) os alunos de hoje questionam mais ”.

Na perspectiva de Floden,

na educação contínua com enfoque na formação do aluno, o professor deve ser um intelectual que põe o aluno em contato com as aquisições científicas e culturais da humanidade. Deve transmitir ao aluno as incertezas dos processos de busca quanto à utilidade e a temporalidade dos resultados da investigação humana ⁽⁴⁵⁾.

O professor E 10 relata que a educação contínua é a busca pessoal do professor, conforme relato:

E10 “ (...) É importante para a busca pessoal do professor”.

Para Nóvoa, a formação do professor não se constrói apenas por acumulação (de cursos, de conhecimento ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexão crítica sobre as práticas e de construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir na pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência ⁽¹²⁾.

Diante das percepções apresentadas pelos professores e a complexidade do significado da educação contínua em relação a sua importância, fica evidente a importância da atualização e preparo do professor para enfrentar desafios, qualificar-se e melhorar o processo de ensino aprendizagem.

Dentro da perspectiva sobre a importância da educação contínua no aprimoramento do ensino aprendizagem (E5, E4) e preparo pedagógico (E3,E4,E7,E8) do professor é necessário para aprimorar seus conhecimentos e também a sua capacidade de ensinar e de aprender.

Sacristán destaca que o ensino é, em primeiro lugar , um processo de transmissão de conhecimentos e de aquisição da cultura, e formação do docente que estará vinculada estreitamente ao domínio dessas disciplinas cujos conteúdos deve transmitir ⁽⁴⁶⁾.

E3 “(...) *É fundamental para o professor ter aguçado informações atuais; (...) fazer parte do mundo da ciência, escrevendo, inovando, aprimorando, sugerindo novas perspectivas de ensino*”.

E4 “ (...) *É importante para satisfazer as exigências, necessidade dos alunos e preparo pedagógico do professor*”.

E5 “(...) *A educação contínua eleva a estima e motivação do professor, refletindo no ensino aprendizagem*”.

E7 “ (...) *A educação contínua é importante para o professor atender aos questionamentos dos alunos*.”

Fenstermacher propõe o que denomina o enfoque educativo no desenvolvimento profissional do docente:

Quando o conhecimento, as habilidades e a compreensão se apresentam com a intenção clara e primeira de mudar a ação(como quando ensinamos), a aquisição positiva está estreitamente relacionada com o grau com que permitimos que os alunos/ tomem posse de novo material, o impregnem com significados pessoais, sociais e contextuais e o orientem com os objetivos e aspirações que têm para seu próprio trabalho⁽⁴⁷⁾.

Gimeno conceitua e concebe prática pedagógica como elemento fundamental à concretização da profissionalidade docente, esta entendida como o que é específico na ação docente, isto é, um conjunto de comportamentos, conhecimentos, destrezas, atitudes e valores que constituem a especificidade de ser professor”⁽⁴⁸⁾.

a observância de um certo tipo de regras, baseadas num conjunto de saberes e de saber fazer, manifesta-se no caso dos professores através de uma grande diversidade de funções: ensinar, orientar o estudo, ajudar individualmente os alunos, regular relações, preparar materiais, saber avaliar, organizar espaços e atividades”⁽⁴⁸⁾.

Nessas afirmações estão contidas algumas idéias de prática pedagógica do professor, como as relacionadas a um conjunto de comportamentos envolvendo atitudes, destrezas e valores, que, apesar de parciais e simples, não são menos importantes à construção profissional do enfermeiro professor.

Perrenoud refere que na profissão do professor existe uma distância entre uma formação real e a ideal e que prevalece no processo formativo, podendo trazer prejuízos à profissão docente ⁽⁴⁹⁾.

Para o autor, no caminho real, os professores deveriam defrontar com as necessidades de improvisar, de enfrentar situações em que ele deveria gerir a estrutura intelectual das interações, com a evolução didática, com a dinâmica global do grupo, com as intervenções ou condutas individuais dos alunos e com as interrupções externas ⁽⁴⁹⁾.

Diante das percepções apresentadas pelos professores enfermeiros em relação à importância da educação contínua, observa-se que eles correlacionam a educação contínua, como sendo fundamental para manter o professor atualizado, e também para estar preparado para satisfazer as necessidades do mercado de trabalho, dos alunos, da escola, por fim, para satisfação pessoal e profissional.

5.2 Categoria 2: A busca pela educação contínua na percepção do professor

Na categoria 2, observamos os aspectos referentes à busca pela educação contínua na percepção do professor do nível profissionalizante de enfermagem.

Constatamos que o professor busca a educação contínua por meio de novas informações (E1, E5, E10), através de cursos, jornadas (E1, E2, E3, E4, E9), palestras (E8) de leitura (E1), Pós graduação (E1), da produção de conhecimento (E2, E3, E6), da internet (E4, E5), por meio de livros, CDs (E5), grupos de estudo(E1, E5, E8), da experiência profissional(E9).

Os depoimentos acima demonstraram que o professor busca a educação contínua, utilizando diferentes formas.

Segundo Freire “ o *homem deve ser sujeito de sua própria educação, não pode ser objeto dela*”⁽⁵⁰⁾, isto implica uma busca contínua do professor, como um ser ativo na construção do seu saber, responsabilizando-se por sua educação, procurando meios que levem ao crescimento e aperfeiçoamento de sua capacidade.

Nos discursos E1 E2, E4, E5, E6, E8, verificamos que os professores necessitam do outro, como os colegas e alunos para buscarem novos conhecimentos e também em grupos de estudos (E1, E5 e E8).

Verificamos também a fala dos sujeitos sobre a busca de novos conhecimentos por meio das relações humanas entre os professores e os alunos:

E1 “ (...) O professor busca a Educação Contínua através dos colegas e com os alunos”.

E2 “ (...) agora eles (os alunos) têm acesso às informações, então fazemos uma troca de informações”.

E4 “ (...)a troca de informações ajuda muito, mas eu percebo a EC na forma de troca de informações com os colegas, assistindo e vendo alguma aula”.

E5 “ (...)quando nós damos uma atividade para os alunos”.

E5“(...) quando vou buscar informações, pesquisar, os colegas já vieram, trouxeram novas informações, as formas de didática para dar a aula, o conteúdo que usa, que forma trabalha na aula, então, te deixa mais tranquila.

E6 “ (...) em nível de pesquisa também, pois os professores também têm necessidades e déficits , porque após irá fazer o repasse”;

E8 “ (...) através de palestras, de cursos, de debate, da comunicação com colegas de outras instituições, ficar sabendo o que está acontecendo nas outras empresas”.

Verificamos que a educação é um processo dinâmico e contínuo de construção do conhecimento, por intermédio do desenvolvimento do pensamento livre e da consciência crítico-reflexiva, e que, pelas relações humanas, leva à criação de compromisso pessoal e profissional, capacitando para a transformação da realidade ⁽⁵¹⁾.

Outro aspecto importante a ser considerado: é o conceito de *educação continuada*, entendida como toda ação desenvolvida após a profissionalização com propósito de atualização de conhecimentos e aquisição de novas informações e atividades de duração, definida por meio de metodologias formais⁽⁵²⁾.

Segundo Antunes, aprender a conhecer é:

adquirir competências para a compreensão, o domínio dos próprios instrumentos do conhecimento, ou seja, desenvolver habilidades para construir conhecimentos exercitando os pensamentos, a atenção e a memória, selecionando as informações que efetivamente possam ser contextualizadas com a realidade que vive e ser capaz de se expressar através de diferentes linguagens ⁽⁵³⁾.

Conforme observamos nos relatos dos entrevistados, a busca do professor não é realizada individualmente e sim coletivamente, revelando pouca adesão às atividades individuais, tais como leitura, pesquisas pela internet, na biblioteca e em livros. Vê-se que preferem interações com colegas e alunos para o enriquecimento das práticas pedagógicas.

No discurso E9, evidencia a necessidade da experiência profissional para ocorrer a educação contínua:

E9 “ (...) além da graduação, outros cursos de aprimoramento, como a especialização que desenvolve, é imprescindível também a experiência profissional do professor, porque hoje a gente tem uma preocupação com a área de ensino, da especialidade que o educador tem”.

Nesse sentido, o professor tem a necessidade de buscar a educação contínua para aprimorar a experiência, cuja motivação propicia o uso das experiências vividas no trabalho, na família e na sociedade. Assim, uma efetiva educação contínua na profissão do professor de enfermagem deve ser direcionada para o desenvolvimento global, tendo como meta a melhoria da qualidade do ensino.

As reflexões sobre a educação contínua do professor contribuem para a compreensão de que a formação desse profissional não termina com a sua diplomação na agência formadora, mas completa-se “em serviço”, durante a sua vida, no seu dia-a-dia. Segundo Santos ⁽⁵¹⁾, é de fundamental importância compreender que a formação do professor começa antes mesmo de sua formação acadêmica e prossegue durante toda a sua atividade profissional”. Isso inclui o fato de que o professor é um eterno aprendiz” ⁽⁵⁴⁾.

A maioria dos entrevistados busca atualização por meio de cursos, pela internet, em conversas e troca de materiais com colegas e alunos, demonstrando que não existe uma reflexão em grupo entre os professores, em consonância com o projeto político pedagógico da instituição.

A participação em grupos de pesquisa e realização de pesquisa ainda é pouco utilizada como ferramenta para o professor atualizar-se e aprimorar seus conhecimentos, conforme relatos nas entrevistas E3 e E5.

Ao se pensar sobre a prática do professor do nível profissionalizante de enfermagem, é necessário considerar a questão da educação que, apesar de ser potencialmente capaz de intervir no contexto social, visa enfrentar os problemas de saúde da população. Historicamente a educação

formal tem servido para legitimar tais problemas à medida que fornece formação deficitária quanto ao preparo técnico-científico e o baixo comprometimento com as questões sociais, políticas e econômicas da sociedade brasileira ⁽⁵⁵⁾.

Nesse sentido, as contribuições de Zeichner ⁽⁵⁶⁾ o qual considera que uma das maneiras de pensar o ensino reflexivo é tornar mais consciente o saber tácito, escondido, No exercício do ensino reflexivo, a atenção do professor estaria voltada tanto para dentro de sua própria prática quanto para fora, para as condições sociais nas quais se situa essa prática.

Diante das reflexões dos professores em relação à educação contínua, observamos a importância das relações humanas para o desenvolvimento do professor, a necessidade de participação do outro para a construção do conhecimento e dos saberes, a qual é dinâmico.

5.3 Categoria 3: Os fatores que dificultam a realização da educação contínua para o professor do ensino profissionalizante de enfermagem.

Em relação à categoria 3, observamos os aspectos referentes aos fatores que dificultam a realização da educação contínua .

Constatamos a falta de tempo (E1, E3, E4, E5, E6), sobrecarga de trabalho (E1, E3, E6), não ter formalizado na instituição (E1, E5, E6), falta de comprometimento de alguns professores (E3), faltam recursos financeiros (E4), falta de aprimoramento específico para a realidade do nível técnico de enfermagem(E5, E6), falta de grupos de estudos entre os professores (E6).

Foi observada a falta de tempo como um dos fatores que mais dificultam a realização da educação contínua, conforme observamos nas seguintes falas:

E1 “(...)acabamos sentindo sobrecarga de trabalho e muitas vezes deixando de lado a educação contínua, por conta da falta de tempo e sobrecarga de trabalho. (...) a necessidade de espaço e tempo para o professor”.

E3 “(...) falta de tempo ou tem a docência por uma falta de opção muitas vezes ou um complemento da questão financeira e não se atualiza.

E4 “(...) então, dentro da possibilidade financeira e de tempo busco e tento me atualizar na área voltada para a saúde e cursos livres”.

E5 “(...) porque sendo professora eu estou em constante aprendizado, me atualizando diariamente, na medida do possível, quando tenho tempo”.

E6 “(...) sem que haja “correria”e intervenções;(...) O professor busca na sua particularidade, percebo que em uma empresa falta tempo para reflexão e oportunidade para ocorrer, com os outros colegas, com intuito do crescimento, ocorre de forma individual, na correria, no automatismo”.

Nessa perspectiva, Silva, relata a importância da organização do trabalho e:

a importância da organização do trabalho escolar e planejamento de recursos humanos com políticas de satisfação e motivação do professor, de participação de dinâmicas em grupo realizadas por especialistas que poderiam ajudar nos conflitos intergrupais e

peçoais e da sala de aula do professor. Não há tempo para o professor pensar ⁽⁵⁷⁾.

Os professores são contratados para dar aulas e passam todo o tempo dentro da sala de aula em atividades ligadas ao conteúdo escolar. A burocratização estabelece a alienação e o sentimento de vigilância. Não há confiança na competência do professor. Não há espaço para que este seja um pesquisador da sua disciplina ⁽⁵⁷⁾.

Segundo Dilly, esta é a realidade do nível profissionalizante e técnico de enfermagem e também na educação em geral:

nossos professores não realizam pesquisa e não é possível haver desenvolvimento do conhecimento, do aprendizado sem a autonomia que a pesquisa estabelece. O professor é um reprodutor do conhecimento. Os professores deveriam ser pesquisadores na Educação Infantil, no ensino Fundamental, no Médio ou na Universidade. Os professores deveriam ser construtores do conhecimento e construir conhecimento pressupõe ser crítico, ser possuidor da crítica do conhecimento, inovando procedimentos, técnicas e prática pedagógica ⁽⁵⁸⁾.

O professor precisa ser um educador, inovador, a escola deveria ser um grande laboratório, ter espaços de criação e não apenas de reprodução ⁽⁵⁸⁾, nesta proposta é necessário uma construção de autonomia, pelo desenvolvimento da criatividade, das inovações, da ação e da prática pautadas na crítica reflexiva do professor e do sistema escolar.

Nos relatos dos professores E1, E3, E6, observamos a percepção de sobrecarga de trabalho na profissão docente:

E1 “(...) acabamos sentindo sobrecarga de trabalho e muitas vezes deixando de lado a educação contínua, por conta da falta de tempo e sobrecarga de trabalho”.

E3 “(...) falta de tempo ou tem a docência por uma falta de opção muitas vezes ou um complemento da questão financeira e não se atualiza;

E6 “(...) sem que haja “correria”, e intervenções.

Segundo Martins, é preciso dar condições para que a escola desenvolva uma formação contínua eficiente. “ Isso inclui um planejamento sério, o envolvimento das secretarias, coordenadores e o horário de trabalho pedagógico, do qual deve participar toda a equipe ” ⁽⁵⁹⁾.

No depoimento E6 “ (...) O professor busca na sua particularidade, percebo que em uma empresa falta tempo para reflexão e oportunidade para ocorrer, com os outros colegas, com intuito do crescimento, ocorre de forma individual, na correria, no automatismo; (...) ter vínculo com outras instituições e outras atividades, dificultando a comunicação. (...) A jornada do professor não termina na instituição, ele leva para casa atividades que o absorvem, isso complica”.

O tema sobre a falta de tempo do professor, tem sido alvo de debates recentes, desde que foi aprovada a lei do piso salarial que estabelece um terço do tempo de trabalho do professor para essa atividade, mas não é uma realidade nas escolas de nível profissionalizante de enfermagem. O período que o professor está na escola, fica em sala de aula sem a oportunidade de troca de experiência com seus colegas ou com a coordenação.

O trabalho do professor não pode ser considerado como um “um bico”, conceitua como um trabalho exercido em tempo parcial com objetivo principal de obter apenas uma recompensa monetária. Segundo Pereira uma pessoa aceita um bico ou porque não consegue um emprego melhor que lhe assegure uma renda mensal compatível, ou porque já possui outros empregos que agregados, permitem alcançar um melhor rendimento. Geralmente, o trabalho não oferece satisfação pessoal: ruim com ele, pior sem ele⁽⁵⁹⁾.

O professor que exerce seu trabalho como “bico” não pode ser exigida competências, assiduidade e dedicação, já que essa atividade, não exercida em tempo integral, é mal remunerada e muitas vezes acumulada com outros empregos⁽⁵⁹⁾.

Essa realidade e regime de trabalho, somados aos baixos salários,

geram insegurança e desmotivação. Essa insatisfação, por sua vez, dificulta a busca de um aperfeiçoamento por parte do professor. A dificuldade de participação em cursos de especialização e aperfeiçoamento dá-se em função da falta de incentivo, apoio, interesse e, mesmo, falta de “tempo” para isso. “ Não é difícil, portanto, perceber o efeito nocivo de semelhantes condições de trabalho para o sistema educacional como todo”⁽⁵⁹⁾.

A educação contínua é considerada como um tipo de educação cujo desenvolvimento processa-se no ambiente de trabalho, nesse âmbito, destaca-se a sua importância, como sendo um dos esteios para um ensino com qualidade, pois, por meio de um processo educativo atualizado e coerente com as necessidades específicas da área, ela mantém o seu pessoal valorizado e capaz de apresentar um bom desempenho profissional⁽⁵⁹⁾, mas para que seja desenvolvida é necessário um espaço e tempo para o professor .

Conforme relato da E1, existe a necessidade de formalização e valorização da educação contínua pela instituição:

E1 “ (...) está bem precária, não vem da instituição, não tem formalizado”.

Percebe-se a presença de coordenadores “ pedagógicos” em várias instituições de ensino, mas isso não significa que eles estejam necessariamente formando a sua equipe de professores. “ Infelizmente, nem sempre os coordenadores foram e são capacitados e sabem como fazer esse trabalho, o que é um passo para se desincumbirem da tarefa” ⁽⁶⁰⁾ .

No depoimento E3, o professor enfermeiro manifesta como ponto dificultador para ocorrer a educação contínua a falta de comprometimento de alguns professores:

E3 “ (...) percebo que a educação contínua hoje não está sendo muito explícita, não sei se é esta palavra, mas eu acho que muitas pessoas no campo da docência não estão levando em consideração”. (...) tem muita gente parada no tempo e espaço e não está estudando, formado há seis, há dez anos parada”.

As mudanças vêm ocorrendo atualmente, nos meios de comunicação, como as novas tecnologias, novos conhecimentos e paradigmas na área de enfermagem e da saúde, não basta recrutar os melhores professores e formá-los bem. É preciso mantê-los sempre atualizados, através da educação contínua.

Segundo Shulman, o professor deve:

aprender a estrutura da disciplina e os processos de investigação com o propósito de aprender a ensiná-la, deve incorporar o conhecimento do conteúdo pedagógico das disciplinas, a forma de representar seu conteúdo essencial, de modo que o aluno

possa incorporá-lo de forma significativa às suas aquisições prévias, compreensão e aprendizado da mesma ⁽⁶¹⁾.

Para Lima, o professor deveria ter a lógica que concebe a necessidade de buscar, na teoria, uma ação profissional segura ⁽⁶²⁾.

Observamos que o professor relata a falta de aprimoramento específico para a realidade do nível técnico de enfermagem (E5, E6) como também a falta de grupos de estudos entre os professores (E6).

E5 “ (...) mas não temos nenhum aprimoramento do conhecimento no nível técnico.

E6 “ (...) O professor busca na sua particularidade, percebo que em uma empresa, falta tempo para reflexão e oportunidade para ocorrer, com os outros colegas, com intuito do crescimento, ocorre de forma individual, na correria, no automatismo.

Esses relatos apontam para a necessidade do professor participar e discutir questões relacionadas com a sua realidade específica, do nível profissionalizante de enfermagem, como também em grupo, com ajuda do grupo em que está inserido.

De acordo com Zeichner:

a tradição radical na formação do professor/a apoia somente aqueles enfoques que pretendem desenvolver ao mesmo tempo o pensamento reflexivo e a ação de reconstrução (pedagogia crítica) que, por definição, implica a problematização tanto da própria tarefa de ensinar, quanto do contexto em que realiza ⁽⁶³⁾.

Para Sacristán, os indivíduos são agentes ativos que constroem de forma dinâmica o sentido da realidade em que vivem⁽⁶⁴⁾, refletindo na sua prática pedagógica.

5.4 Categoria 4: Fatores que facilitam a realização da educação contínua na percepção do professor no ensino profissionalizante de enfermagem.

Quanto à relação a categoria 4, observamos os aspectos referentes aos fatores que facilitam a realização a educação contínua para o professor.

Constatamos a necessidade de incentivar o professor para realizar educação contínua (E1, E2), a formação de grupos de estudos sobre assuntos de interesse do nível profissionalizante de enfermagem (E1, E2, E6), ter participação (E2, E8), ter educação contínua formalizada (E2, E8), curso fora do horário de trabalho, de afinidade do professor (E5, E8), ter educação continuada na escola do nível profissionalizante de enfermagem para os professores, ter continuidade para ser efetiva (E10).

Observamos a necessidade de incentivar e motivar o professor para realizar a educação contínua, conforme relato E1 e E2:

E1 “(...) Sugiro que tenha fatores que estimulem o interesse do professor em atualizar”.

E2 “ (...) Atualmente eu sinto muita falta da educação contínua formal, a informal existe. (...) mas na instituição nós poderíamos ter momentos para este objetivo e não apenas reuniões pedagógicas”.

O professor manifesta a necessidade de realizar a educação contínua formalmente, ter um espaço e tempo para que ocorra a educação contínua. Na fala dos participantes, conforme discursos:

E2 “ (...) Atualmente eu sinto muita falta da educação contínua formal, a informal existe ”.

E8 “ (...)Percebo que a Educação Continuada não deva ser vinculada apenas as buscas externas, mas também seja efetivada e tenha alguém destinada para a Educação Continuada a nível dos professores, acho que daria um bom resultado. (...) A instituição é um elo, favorecedor quando ela apresenta cursos, programas, investimentos, mas não podemos esperar apenas por ela (pela instituição)”.

E10 “(...) eu entendo que ela seja permanente, ela não pode ser uma coisa que tenha algumas emendas, ou falhas, contínuo já diz tudo, ele deve ter uma continuidade, a nível de conhecimento, senão ela não é efetiva”.

Conforme Morin, a educação é um fenômeno social e universal, sendo uma

atividade humana necessária à existência e ao funcionamento de toda sociedade, portanto, esta precisa cuidar da formação de seus indivíduos, auxiliando-os no desenvolvimento de suas capacidades físicas e espirituais e prepará-los para participação ativa e transformadora nas várias instâncias da vida social⁽⁶⁵⁾.

Segundo Freire, a educação não é apenas uma exigência da vida em sociedade,

mas também é o processo para prover os sujeitos do conhecimento e das experiências culturais, científicas, morais e adaptativas que os tornam aptos a atuar no meio social, mundial e planetário, ou seja, ela depende da união dos saberes⁽⁶⁶⁾.

Além do estímulo para realizar a educação contínua, o professor relata como ponto facilitador a formação de grupos de estudos sobre assuntos de interesse dos professores, conforme os discursos E1, E2, E6:

E1 “(...) é necessário a formação de grupo de estudos sobre os assuntos de interesse do professor. (...) sobre os assuntos de mais afinidade e gostem, para que possam estar participando e discutindo”.

O incentivo para que o professor realize a educação contínua vem da sua participação na construção de novos conhecimentos e não apenas recebendo o conhecimento passivo sem reflexão e questionamentos, conforme relato:

E2 “(...) Você pode ter dentro do grupo pessoas que dominam determinados assuntos e poderia ser abordado de forma ampla”.

Percebe-se que o professor tem necessidade de trocar informações com seus colegas, para discutir e sugerir propostas da realidade em que estão inseridos e assim refletir sobre sua realidade com ajuda do outro.

E6 “(...) Temos que passar uns para os outros (...) Os profissionais são ricos em conhecimento. (...) é uma reflexão consciente”.

Segundo Nóvoa os resultados de pesquisa evidenciam que:

o ensino não se esgota nas dimensões técnicas, mas sim evoca o que há de mais pessoal, mais original em que aplica receitas ou um improvisador cego em sua prática pedagógica, é considerado aquele profissional que utiliza seu conhecimento experiencial para se desenvolver no contexto pedagógico, além de buscar por meio de uma reflexão sistemática, não individual, mas coletiva, sobre sua ação, altera-la, pois ao se questionar sobre o sentido e a pertinência de todas as decisões em matéria não exclusivamente educativa, que interfere em sua prática pedagógica, um processo de transformação na prática é iniciado⁽⁶⁷⁾.

Houve também falas em que os professores destacaram como um fator facilitador a participação em grupos de estudo e aprimoramento, conforme relato:

E2 “(...) Você pode ter dentro do grupo pessoas que dominam determinados assuntos e poderia ser abordado de forma ampla ”.

A reflexão é um processo em que se integram atitudes e capacidades nos métodos de investigação, de modo que o conhecimento da realidade surge da experiência. A investigação, a intervenção reflexiva, aberta e sincera, na realidade, configuram o pensamento criador do ser humano apegado à realidade, mas crítico e reflexivo frente a ela.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento desta pesquisa oportunizou-me compreender o significado da educação contínua para o professor do ensino profissionalizante de enfermagem, como também, identificar a percepção, os fatores facilitadores e dificultadores que os professores enfrentam para realizá-la.

Buscando identificar seu significado e sua importância na formação do professor, verificamos que a educação contínua é um reflexo da motivação e comprometimento dos professores com o seu desenvolvimento e aprimoramento, para garantir um ensino com mais qualidade, atualizado e inovador.

Na pesquisa ficou evidenciado que os professores do ensino profissionalizante de enfermagem consideram a educação contínua importante para atualização, aprimoramento e aperfeiçoamento.

O professor necessita da educação contínua como uma habilidade a ser desenvolvida continuamente na sua formação, tendo como consequência o aprimoramento pessoal e profissional, diante da evolução tecnológica e das exigências do mercado de trabalho.

Neste estudo, foi constatado que o professor tem necessidade da educação contínua, baseada no aprendizado contínuo, como condição para o seu desenvolvimento, no que tange o seu auto aprimoramento, direcionado à busca da competência pessoal, profissional e social, como uma meta a ser seguida por toda a vida, além disso, a educação contínua proporciona fundamentação científica para a prática teórica, clínica e pedagógica.

Verificamos que a educação continua é um reflexo da motivação e comprometimento dos professores. Segundo Biraghi é necessário que o professor viva o presente, e desenvolva uma pedagogia por meio de bons exemplos, pois não basta o professor ter inúmeros preceitos, sem vivenciá-los.

Assim, uma efetiva educação contínua na profissão do professor de enfermagem deve ser direcionada para o desenvolvimento global, tendo como meta a melhoria da qualidade do ensino.

A educação contínua é um instrumento que se torna necessário na realidade atual, pois o avanço tecnológico e a transformação dos processos de trabalho, resultante da busca de competências, fazem com que os saberes adquiridos, na formação inicial, tornem-se obsoletos exigindo o desenvolvimento da formação profissional permanente.

Para Luigi Biraghi o educador deve apresentar uma expressão renovada da sua liderança educativa e indicar novas maneiras de viver o carisma, nos tempos atuais ⁽³⁰⁾, é importante para proporcionar uma educação com qualidade e renovada.

Segundo Nóvoa ⁽⁶⁸⁾, é fundamental que se aborde a formação continua de professores a partir da pessoa do professor e de sua experiência, da profissão e seus saberes, afirmando que:

a formação não se constrói apenas por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas, mas sim através de um trabalho de reflexibilidade crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir na pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência⁽⁶⁸⁾.

Verificamos semelhança com as considerações de Biraghi ⁽⁶⁹⁾, em que toda área de formação Marcelina é um espaço educativo voltado para a reflexão comunitária, ética, social, cultural e científica, nas salas de aula, onde todos são convidados e estimulados a descobrir e construir conhecimentos relevantes, por meio de um processo organizado e eficiente de ensino, com foco na aprendizagem do eficaz do educando. A construção do conhecimento é uma característica importante para o desenvolvimento desses processos: o de ensino e da aprendizagem.

Podemos verificar que o professor busca pela educação contínua de modo individual e também com seus colegas, com seus alunos, em grupos de estudos, atribuindo grande importância às relações humanas e ao trabalho coletivo.

O professor tem necessidade de desenvolver a educação contínua, principalmente com o grupo que convive, para discussão de sua prática e reconstrução social. Sua identidade profissional é singular, e construída continuamente, dependendo de sua história de vida pessoal, bagagem cultural e do empenho em buscar o aprimoramento, tanto como profissional quanto como ser humano. Assim, a transformação da identidade do enfermeiro professor ocorrerá de forma constante, na medida em que procura inovar sua prática no contexto da realidade social.

Para o professor, existe também a necessidade de uma construção coletiva, com momentos em que possa conhecer-se e exercitar a reflexão de si e sobre o outro. Portanto, espera-se que as instituições de ensino criem as condições favoráveis para uma educação inclusiva e participativa nos processos de ensino e de aprendizagem, refletindo na sua relação com os discentes, com os outros docentes e com a direção escolar.

De acordo com Zeichner :

a tradição radical na formação do professor/a apoia somente aqueles enfoques que pretendem desenvolver ao mesmo tempo o pensamento reflexivo e a ação de reconstrução (pedagogia crítica) que, por definição, implica a problematização, tanto da própria tarefa de ensinar, quanto do contexto em que se realiza ⁽⁶²⁾.

Observamos a exiguidade de tempo, insuficiência de recursos financeiros, individualismo, além da sobrecarga de trabalho como um dos principais fatores que dificultam a educação contínua para o professor.

Para Perrenoud, é preciso

que o educador assuma a dimensão individual do seu processo de educação em serviço, mediante compromisso com seu próprio desenvolvimento, que vai abarcar o conjunto de sua prática social como cidadão; é preciso encaminhar a educação do educador em serviço como um processo, no qual diferentes fases e meios estarão articulados, garantindo assim uma continuidade do trabalho, por meio de uma nova política de educação⁽⁴⁶⁾.

Segundo Rosito ⁽⁷⁰⁾

é importante refletir sobre “ o sujeito na educação e saúde”, em relação a si mesmo e ao outro, essas relações buscam nos

tornarmos mais do que somos potencialmente, por intenções, trocas, comunhão, partilha com o que não somos. Em todos os casos, mas em diferentes níveis, se inserem as relações interpessoais. Essas relações implicam transações cognitivas e necessitam, em consequência, da construção de diferentes linguagens, de métodos e objetivos próprios que favoreçam um alargamento da exploração científica e antropológica.

Segundo a filosofia do Beato Luigi Biraghi, o professor tem várias virtudes que norteiam a sua pedagogia, o carisma de educador de cada professor deve estar presente influenciando sua ação e sua pedagogia, na realidade em que está inserido ⁽⁶⁹⁾

É importante definir o tipo de ação a ser desenvolvida diante da necessidade educativa, promovendo efetivas oportunidades de ensino, fundamentadas na conscientização do valor da educação como meio de crescimento dos profissionais da enfermagem, bem como o reconhecimento e a conscientização deles pela função educativa, no exercício de seu processo de trabalho.

A educação contínua, deve estar inserida no desenvolvimento de todas as ações gerenciais, assistenciais e docentes, tornando os respectivos profissionais mais críticos, mais envolvidos com a comunidade em que atuam, mais capacitados para transformar a realidade e conscientes de sua verdadeira função de educador⁽⁷⁰⁾.

Luigi Biraghi como professor, via nos seus alunos os futuros ministros de bondade que se doam por inteiro na profissão escolhida, buscando os bons costumes cultivados pela imitação e pela instrução. Observava também que poderiam ser bons despertadores de consciência, tomadores de decisões, estimuladores das virtudes ⁽⁷¹⁾.

Acreditamos que os professores também podem e devem se desenvolver, com uma formação cada vez mais completa, global, holística e humanizada, construída a cada dia, com prazer e motivação.

A insuficiência de tempo para cada educador, a sobrecarga de trabalho e ausência de formalização são fatores que dificultam a realização da educação contínua.

É necessário ter na programação, na grade curricular, um espaço para o professor realizar a educação contínua, por meio de grupos de estudos e também em reuniões pedagógicas.

Para Luigi Biraghi, é imprescindível fomentar nos professores o entusiasmo e o anseio pela verdade, para considerar a vida social como um vasto e aberto campo de conquistas.

O professor não deve buscar uma receita pronta para seu desenvolvimento. A intenção do ponto de partida traduzido nesta pesquisa, é contribuir para uma maior valorização de sua profissionalidade e convidar a todos os partícipes do processo educativo a reflexões que os inspirem a “construir” por suas próprias mãos esse processo.

O papel do educador deve ser aquele que, com todo o seu empenho, dedicação, toda a sua vontade, toda a sua arte e amor pelo educar e toda a competência, trabalhe na realização de um projeto educativo em que acredite, com a ajuda daqueles que também estão envolvidos. Deve aproveitar os recursos materiais ou tecnológicos e humanos susceptíveis de tornar o processo pedagógico mais eficaz, inovador e de construção coletiva.

Para Tavares é importante trabalhar a partir das potencialidades dos professores (aprendentes) numa dinâmica de pesquisa, de estudo de reflexão... é o caminho a seguir para uma aprendizagem... de excelência ⁽⁷²⁾.

Nessa perspectiva Cró considera que a formação deverá contemplar:

A interiorização de conhecimentos científicos indispensáveis, quer sobre os modelos educativos, quer quanto aos conteúdos, quer quanto às diversas linguagens, incluindo a tecnológica; o conhecimento dos sujeitos a educar, etc; desenvolvimento de competências e capacidades de situações educativas, da planificação da atitude com adaptação dos conhecimentos teóricos adequados, de execução de um plano e respectiva avaliação de sua execução; desenvolvimento de qualidades pessoais que lhes permitam comunicar, ouvir, aceitar incondicionalmente o outro, com sentido de responsabilidade sem autoritarismo, flexibilidade, criatividade... ⁽⁷³⁾.

Acreditamos que, por meio da reflexão e questionamentos sobre a educação contínua, poderão surgir novos paradigmas sobre a formação baseados na compreensão das necessidades do professor, mais do que simplesmente no processo formativo sozinho, que não assegura a efetiva

preparação profissional do professor para suprir as necessidades no seu ensinar e no aprender de si próprio e dos alunos e não promove a valorização profissional.

Enfim, a formação visará formar pessoas à mudança... que reflitam sobre sua ação...

Este estudo possibilitou compreender o significado da importância da educação contínua para manter a motivação, o interesse, atualização e valorização do professor e conseqüentemente da profissão de enfermagem.

Como professora/docente do nível profissionalizante de enfermagem acredito que ainda há muito a ser realizado para a formação de professores, muitos paradigmas a serem rompidos, muitos caminhos a serem percorridos para que a formação do enfermeiro professor esteja próxima da realidade que idealizamos, no mundo de hoje, e que todos os envolvidos nos processos de ensino e de aprendizagem tenham dedicação, qualidade, humanização e competência para atuarem como educadores e transformadores da sociedade em que estão inseridos.

Finalmente, acredito que valerá a pena o esforço de todos os envolvidos, a fim de que a formação contínua no nosso país venha a ser não apenas uma imposição no sentido vertical, mas um meio eficaz de mudar, efetivamente, o panorama do ensino profissionalizante de enfermagem no Brasil, de melhorar a imagem do sistema educativo, da escola e do professor/educador e da própria formação contínua.

7 REFERÊNCIAS

1. Vygotsky LS. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes; 1987.
2. Pettengill MAM. et.al. O professor de enfermagem frente às tendências pedagógicas. Rev. Esc. Enf. USP, 1998;v.32,n.1, p. 16- 26.
3. Santos MAM. Concepção pedagógica do estágio supervisionado: o olhar dos docentes. São Bernardo do Campo. Dissertação de mestrado - Universidade Metodista de São Paulo; 2006.
4. Freire P. Educação e mudança. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2001.
5. Morin E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez/UNESCO; 2002.
6. MINISTÉRIOS DA SAÚDE (BR). Lei nº. 9394, de 20 de dezembro de 1996: estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário oficial da União, Brasília (DF); 1996 dez 23; 24(248) Seção 01h27min.833-41.
7. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 3/2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Cursos de Graduação em Enfermagem. Diário Oficial da União [online]. Brasília, 09 nov.2001. Seção 1,p.37. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu>.(05 fev.2003).
8. Delors J. Educação um tesouro a descobrir: Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para século XXI. 8ªed. São Paulo: Cortez; 2003.
9. Amantéa ML. Competência do professor no Estágio Curricular do Curso de Graduação de Enfermagem segundo a percepção dos próprios docentes.[tese]. São Paulo(SP): Escola de Enfermagem da USP;2004.
10. Lima MSL. A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e ação docente. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha; 2001.

11. Zeichner KMA. A formação reflexiva de professores: idéias e práticas. Lisboa: Educa;1993.
12. Garcia CMA. A formação de professores: novas expectativas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor. In:Nóvoa, A.(Org). Os professores e a sua formação.Lisboa:D.Quixote; 1992.p.51-76.
13. Perrenoud P. La formation des enseignants entre théorie et pratique. Paris: Ed. L' Harmattan;1994.
14. Delors J. Educação: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez; 1999.
15. Nóvoa A(org.). Os professores e sua formação. Lisboa: Editora Dom Quixote;1992.
16. Almeida M J. Educação médica e Saúde: possibilidades de mudança. Londrina: UEL. Rio de Janeiro: ABEn; 1999.
17. Freire P. Educação como prática da liberdade. 19. ed. Rio de Janeiro: Paz e terra; 1989.
18. Morin E. La méthode 3: la connaissance de la connaissance. Paris: Seuil; 1990.
19. Oguisso T. A educação continuada como fator de mudanças: visão mundial. Nursing (São Paulo); 2000, 3(20):22-9.
20. Rede santa Marcelina de Educação: missão educativa da congregação de Santa Marcelina Brasil. São Paulo: Artcolor; 2003.
21. Santos NA. A formação Ética do profissional de Saúde da Escola Sophia Marchetti segundo a filosofia de Mons. Luigi Biraghi. TCC. Faculdade Santa Marcelina. São Paulo;2006.
22. Congregação das Irmãs Marcellinas XXIV Capítulo Geral: documentos. São Paulo; 2004.

23. CONSTITUIÇÕES do Instituto Internacional das Irmãs Marcelinas. São Paulo: Escolas Profissionais Salesianas; 1980.
24. Almeida MT. Cadernos de estudos,V: Proposta pedagógica de Biraghi. São Paulo: Instituto das Irmãs Marcelinas; 2001.
25. Quarta G. Santas para educar: as Irmãs Marcelinas no projeto educativo de Mons. Luigi Biraghi. São Paulo: CETEC; 1991.
26. Rossato M. Cadernos de estudos II:Monsenhor Luigi Biraghi: a atualidade de um carisma. São paulo: Instituto das irmãs de Santa Marcelina; 2001.
27. Biblia. Pastoral. São Paulo: Paulus/ Pastoral; 1990.
28. Ferragata M. Monsignor Luigi Biraghi: fondatore delle Marcelline.S.I.: Queruniana; 1979.
29. Portallupi SA. Mons. Luiz Biraghi: fundador das Irmãs Marcelinas. Milão;1958.
30. Biraghi L. Cartas às suas filhas espirituais: I parte 1837-1839. Milão: Queriniana; 2002 a .
31. REDE Santa Marcelina de Educação: missão educativa da Congregação Santa Marcelina Brasil. São Paulo: Artcolor; 2003.
32. Almeida MT. Educar pela transversalidade do conhecimento: relato de uma experiência de 20 anos [Dissertação]. São Paulo: Mackenzie; 1998.249f.
33. Polit DF;Hungler BP. Pesquisa em Enfermagem.3.ed. Porto Alegre:Artes Médicas; 1995.
34. Trivinos ANS. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo (SP): Atlas; 1987.
35. Cervo AL. Metodologia científica. São Paulo: Prentice Hall; 2002.

36. Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas;2002.

37. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em Saúde.São Paulo:Hucitec;1993.

38. Marconi MA, Lakatos EM. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2003.

39. Minayo MCS, Deslandes SF, Neto OC, Gomes R. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 20º ed. Petrópolis: Vozes; 2002. In : Ito, EI. O estágio curricular segundo a percepção dos enfermeiros assistenciais de um hospital de ensino[tese mestrado]. Escola de enfermagem da Universidade de São Paulo,USP. São Paulo; 2005.

- 40.Bardin L. Análise de Conteúdo.Universidade de France. Lisboa Portugal; 1977.

41. Rodrigues MSP, Leopardi MT. O método de análise de conteúdo: uma versão para enfermeiros. Fortaleza: Fundação Cearense de Pesquisa e Cultura, 1999.

42. Ferreira ABH. Dicionário de Língua Portuguesa. 4. ed. Nova Fronteira. Rio de Janeiro, 2001.

43. Zeichner K . Tarditions of reform in U.S. Teacher education. Journal of teacher education.(en la prensa), 1990 a.In. Sacristaán, J.G. Gómez.ALP. Compreender e transformar o ensino. 4. ed.- Artmed, Porto Alegre; 2000.

44. Morin E. La méthode 3: la connaissance de la connaissance. Paris: Seuil; 1990.

45. Floden RE. “ Philosophical inquiry in teacher education”; 1990.

46. Sacristán J. Gimeno, Gómez A.I. Compreender e transformar o ensino.4º ed.Artmed; 1998.

47. Fenstermacher G. "On understaging the connections between classroom reserch and teacher change". Theory into practice. XXVI.1,87. 1987.
48. Gimeno J. Consciência e ação sobre a prática como libertação profissional dos professores.In: Nóvoa, A.(Org). profissão professor.Porto;1995.
49. Perrenoud P. Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas. Lisboa: Dom Quixote; 1993.
50. Freire P. Educação e mudança. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2001.
51. Paschoal AS. Percepção da educação permanente, continuada e em serviço para enfermeiros de um hospital de ensino (Dissertação). Universidade Federal do Paraná, 2004.
52. Paschoal AS. O discurso do enfermeiro sobre educação permanente no grupo focal [dissertação]. Curitiba: Universidade Federal do Paraná; 2004.
53. Antunes C. Como desenvolver as competências em sala de aula.Petrópolis:Vozes; 2001.
54. Santos LHP. Vivendo em constante conflito: o significado da prática docente no ensino médio de enfermagem.128 f. Dissertação (Mestrado)- Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo; Ribeirão Preto;1997.
55. Unicovsky MAR; Lautert L. A formação do profissional enfermeiro-reflexão, ação e estratégia. In: Saupe R. Educação em Enfermagem. Florianópolis (SC): Ed.UFSC;1998.p.221-41.
56. Zeichner KM. A formação reflexiva de professores: idéias e práticas . Lisboa: Educa; 1993.
57. Silva PS. A saúde mental do professor. Editora:Expressão& Arte.São Paulo; 2006 pg. 86.

58. Dilly CML; Jesus MCP. Processo educativo em enfermagem: das concepções pedagógicas à prática profissional. São Paulo: Rode; 1995.
59. Pereira JED. Formação de professores- pesquisas, representações e poder. São Paulo. Trajetória; 1996. p. 24,25.
60. Martins AR. Não Basta tapar os buracos. REv. Nova Escola. São Paulo: Pout; 2008.pg.54.
61. Shulman LS. Paradigmas y programas de investigación en el estudio de la enseñanza: una perspectiva contemporánea. En: Witrock, M.C. Barcelona. Paidós; 1989.
62. Lima MAD. da S. Percepções do professor de enfermagem sobre a formação pedagógica e sua prática docente. Educação. Porto Alegre, v.15, n.22; 1992, p. 183- 194.
63. Zeichner K. Traditions of reform in U.S. teacher education". Journal of teacher education. En la Prensa; 1990. p.19.
64. Sacristán J. Gimeno, Gómez A.I. Compreender e transformar o ensino. 4^o ed. Artmed; 1998. p. 372.
65. Morin E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez/UNESCO; 2002.
66. Freire P. Educação e mudança. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2001.
67. Nóvoa A. et al. Os professores e a sua formação. Lisboa: pub.Dom Quixote; 1992(pg.49).

68. Nóvoa A. Os professores e as histórias de sua vida. In: Costa, F N A. Visitando a Prática Pedagógica do Enfermeiro Professor. Rima. São Carlos, São Paulo; 2003.
69. . Almeida MT. Educar pela transversalidade do conhecimento: relato de uma experiência de 20 anos [Dissertação]. São Paulo: Mackenzie; 1998.250f.
70. Rosito MMB (org). O sujeito na educação e saúde: desafios na contemporaneidade.São paulo: centro universitário São Camilo.Edições Loyola, 2007.
71. Rossato M. Cadernos de estudos II:Monsenhor Luigi Biraghi: a atualidade de um carisma. São Paulo: Instituto das irmãs de Santa Marcelina; 2001.
72. Tavares J. Um sociedade que aprende e se desenvolve- Relações Interpessoais. Porto: ed. Porto, 1996:48.
73. Cró ML. Formação inicial e contínua de educadores/ professores. Ed. Porto. Coimbra. Portugal; 1998.

APÊNDICE A

Questão norteadora

Orientação aos professores: Prezados professores, estou desenvolvendo uma pesquisa sobre o significado da formação contínua para o professor do ensino profissionalizante de enfermagem. Espero poder contar com a sua colaboração, respondendo a seguinte questão norteadora.

” Fale sobre o significado da educação contínua para você professor do ensino profissionalizante técnico de enfermagem”.

APÊNDICE B

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Eu, Vanda Cristina dos Santos Passos, aluna matriculada regularmente na Pós Graduação em Enfermagem, nível mestrado, na área de concentração Administração em Serviços de Enfermagem, da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (USP), sob orientação da Profª Drª Regina Toshie Takahashi.

Gostaria de convidá-lo para participar de um estudo, cujo tema é “O significado da formação contínua do professor no ensino profissionalizante técnico de nível médio de enfermagem”, com o objetivo de compreender o significado da Formação Contínua para o professor do ensino profissionalizante de enfermagem, identificar a percepção dos professores em relação a sua formação contínua, como ocorre e propor sugestões para o desenvolvimento da formação contínua no contexto do ensino profissionalizante de enfermagem.

A pesquisa será através de uma entrevista com questões abertas, gravada e após transcrita na íntegra.

Os sujeitos terão a liberdade de participação e retirada do estudo sem qualquer prejuízo, não haverá nenhum risco ou gasto, de qualquer índole. A qualquer momento os participantes poderão solicitar informações e esclarecimentos da mesma. O que for falado, registrado e gravado, será, respeitosamente utilizado, assegurando-lhe seu anonimato.

Após orientação sobre a pesquisa e aprovação em participar, será entregue uma cópia do termo de consentimento para cada participante.

Mediante ao exposto, para os devidos fins, cedo os direitos da minha entrevista para ser utilizada integralmente ou em partes, sem restrições na pesquisa, desde a presente data.

Considerando as questões acima:

Eu, _____ RG _____

Autorizo a utilização dos questionários respondidos por mim para o presente estudo.

Assinatura _____ **do** _____ **participante:**

_____ Data ____/____/____

Assinatura _____ **da** _____ **pesquisadora:**

Data ____/____/____

Vanda Cristina dos Santos Passos- pgim@iq.com.br Fone:88325820/61796263.

**Comitê de Ética em Pesquisa da EEUSP – Escola de Enfermagem da
Universidade de São Paulo- Telefone 30617548**

APÊNDICE C

TRANSCRIÇÃO DOS DISCURSOS

Entrevista E1

Questão norteadora: Fale sobre o significado da educação continua para você professora do ensino profissionalizante de enfermagem?

Acho que seria importante para atualização dos professores, integração, para estarem realmente se atualizando, se interessando na busca de novos conhecimentos.

Tenho buscado a EC através de cursos, de leitura, de conversas com colegas, troca de materiais com colegas, com os próprios alunos, com a internet, agora eles tem acesso a informação, então fazemos uma troca de informações.

Percebo que a EC na formação do professor do nível médio está bem precária, eu acho que se o professor por si só ou em conjunto com seus colegas não fazem uma busca, não vem da instituição, não tem formalizado como um dos pontos de atuação, tem este objetivo, lá, na minha realidade.

Sugiro que tenha fatores que estimulem o interesse do professor em atualizar, a disponibilização de espaço e tempo para o professor, acabamos sentindo sobrecarga de trabalho e muitas vezes deixando de lado a educação continua, por conta da falta de tempo e sobrecarga de trabalho, é necessário a formação de grupo de estudos sobre os assuntos de interesse do professor e não aquela coisa determinada.

- Você vai fazer sobre isso.

E sim sobre os assuntos de mais afinidade e gostem, para que possam estar participando e discutindo.

- Tem mais alguma questão que você gostaria de falar?

Não, acho que é isso.

Entrevista E2

Bom, educação contínua , como a própria palavra já diz, é uma educação que se dá continuamente, ou seja, dia a dia, na nossa vivência prática, ela pode ocorrer formal através de uma reunião sobre determinado assunto, tirando algumas dúvidas, esclarecendo e informalmente, através de troca de experiência entre professores, de colega com colega, tirando duvidas. Atualmente eu sinto muita falta da educação contínua formal, a informal existe. No entanto, a educação formal mesmo, faz falta. Você pode ter dentro do grupo pessoas que dominam determinados assuntos e poderia ser abordado de forma ampla.

Eu costumo ir atrás, através de cursos e pós graduação.

Qual?

No momento enfermagem em Cardiologia, um curso de um ano e nove meses, que me trouxe grandes contribuições na minha vivencia prática como professora em Clinica Médico Cirúrgica, mas na instituição nós poderíamos ter momentos para este objetivo e não apenas reuniões pedagógicas.

Tem mais alguma questão que vc gostaria de falar?

Não.

Entrevista E3

A educação contínua ou permanente como tem sido chamado nos últimos tempos, é a principal maneira/forma de deixar você preparado para qualquer tipo de situação, como por exemplo uma prestação de prova para concurso, para um hospital e principalmente pelo fato de você como professor manter seu aluno atualizado, preparado, numa formação de qualidade.

Percebo a educação contínua hoje que não está sendo muito explicita, não sei se esta palavra, mas eu acho que muitas pessoas no campo da docência não estão levando isso em consideração.

Por que ?

Porque falta de tempo ou tem a docência por uma falta de opção muitas vezes ou um complemento da questão financeira e não se atualiza, tem muita gente parada no tempo e espaço e não está estudando, formado há seis a dez anos parada e ainda é um foco a ser discutido e preocupante para a docência, pois a docência deve ter atualização, deve estar falando uma linguagem mais atual, mais nova possível.

E para você professor?

Atuar como docente é estar sendo obrigado a se atualizar. É fundamental para o professor ter aguçado informações atuais, porque senão, ele vai passar aquilo para o aluno, e a formação do aluno vai ser comprometida, uma vez que a informação não é precisa, essa informação é do passado.

Considero que as pessoas envolvidas com a educação, estão buscando, em relação ao seu dia a dia, discutir coisas novas, ver até que ponto você está aguçado no seu limite de conhecimento, se você está por dentro do que é novidade no mercado, se houve alguma mudança, discussão sobre uma polêmica, se tem fundamentação científica ou se não tem, o que é verdadeiro ou não, então isso é educação contínua ou permanente.

Manter-se atualizado através de cursos, jornadas voltadas para sua área de concentração ou principalmente no seu perfil docência, se você atua na questão cirúrgica deve se atualizar nesta área, se atua na área administrativa deve estar interado no seu foco enfermagem, como o meu, mas também não pode esquecer que administrar está além das perspectiva do ramo saúde, infra economia de modo geral, a margem de lucro, onde entra onde sai, onde gera prejuízo para poder intervir, este é o papel do profissional, deve ter abrangência do assunto.

É necessário selecionar melhor o quadro de todos os profissionais deste nível, pois ele já vem com uma base de formação ruim, desde a base de sua formação, no ensino fundamental e médio....então ele já vem em busca de uma posição para se destacar e ter um meio de sobrevivência melhor e.... esta educação contínua melhorada aplicada para todos os profissionais, diz respeito a você traçar um perfil melhor para aqueles que

querem ingressar no nível técnico, como uma prova de seleção bem elaborada, direcionada na proposta de educação, manter a exigência e atualização, princípios de cognição, a formação é precária, os alunos , os candidatos, ter uma exigência maior deste candidatos, para atingir a expectativa.

Para o professor é estimular ele a participar de jornadas, montar cursos, trabalhar em cima de produção de conhecimento , fazer parte do mundo da ciência, escrevendo, inovando, aprimorando, sugerindo novas perspectivas de ensino, se adequar a demanda que o mercado de trabalho exige, estar preparado para diversas situações possíveis, este seria um profissional que atingiria uma perspectiva daquele que vem em busca de uma formação profissional.

Tem mais alguma coisa ou questão que você gostaria de colocar?

É...debater em cima desta informação é muito gostoso, e ao mesmo tempo você para pensar até que ponto eu estou fazendo alguma coisa para esta situação melhorar? Ou estou acompanhando o ritmo da evolução?é...esta evolução é continua, há muitos atropelos, porque muita gente não tem noção do que significa formação profissional para atuar no mercado competitivo,ou seja, faz por fazer, sem saber da conseqüência de formar um candidato de forma ruim. É um assunto bem delicado, é um assunto dos grandes estudiosos do momento.

Gostaria de agradecer pela sua participação neste trabalhado.

Falo por mim mesmo, dependendo da área de atuação, formar prof. de enfermagem requer além de conhecimento, habilidade e atitude para ter sucesso.

Já estive em uma categoria menor, hoje estou cada vez mais me atualizando, olhando para trás podemos ver a nossa evolução, não dá para parar no tempo, é necessário acompanhar o conhecimento e as mudanças que vem ocorrendo, as mudanças do mercado de trabalho, senão você é atropelado por tanta informação, para aquele que esta vindo com novas informações, seria bom que todos pensa-se assim.

Espero contribuir para o conhecimento.

Entrevista E4

Eu acho extremamente importante o professor procurar aprimoramentos, atualizações, na busca ativa de contentar ainda mais o aluno de hoje, que esta cada vez mais exigente, exige muito do professor, tem uma abertura maior de comunicação e muito mais o entendimento sobre o que é na realidade ensino aprendizagem, faz agente sair daquela rotina de professor e procurar cada vez mais entender o que é esperado deste profissional .

Como formar um bom profissional?

Hoje nós temos vantagens de ter muito a nossa frente, mas precisamos ir a busca, cursos, principalmente na área de psicologia, que dá o perfil do aluno, do que é este ensino, que altera bastante o significado daquele professor antigo, dono do saber , do poder de transmitir de uma forma imposta, uma imposição de saber , e agente vai aprendendo, cada vez mais que nós participamos de cursos na área de educação e também na área de saúde que é a nossa preocupação, agente fica entusiasmada, nossa! revendo a nossa postura, o quanto agente aprimorou desde o primeiro dia de aula, que agente achava que estava apta a ensinar e hoje percebemos que não.

Hoje, cada vez mais com a utilização de estratégias, de recursos agente consegue realmente se colocar no lugar do aluno e conseguir entender o que ele esta precisando naquele momento, para o aprender .

Mais este significado da EC é extremamente necessário, porque nunca estamos prontos e precisamos acompanhar os passos e a tecnologia.

Eu percebo a EC assim...é tem vantagens e desvantagens no sentido de ver a facilitação, que não é tem, principalmente aqui na instituição,e também a colocação do tempo, hoje a internet ajuda muito e a troca de informações ajuda muito, mas eu percebo a EC na forma de troca de informações com os colegas, assistindo e vendo alguma aula. O perceber a EC é vendo com os colegas novos cursos, normas novas, agente fica refletindo e mastigando o quanto vai ser novo para o aluno e percebo que

não é fácil para nós, mas se nós agilizarmos e tivermos um grande interesse e motivação iremos a busca, não que a instituição exige ou facilite, mas parte de cada um mesmo.

Considero EC como estratégias, novos conhecimentos, de acréscimos no saber do que já temos, a EC para mim é a visão nova e atualização do professor, não só atualização mas de pontos importantes que precisam ser revisados, ser entendidos, então educação continua é aprimoramento.

Tenho buscado a EC através de curso que surgem, que me chamam atenção, ultimamente tenho buscado na área de psicologia e educação, motivação, o que mais preciso para me abastecer. A rotina me estanca, não me deixa caminhar. Como eu busco?

Busco por Folders, chamativos, pela Internet, o que me chama atenção, então dentro da possibilidade financeira e de tempo busco e tento me atualizar na área voltada da saúde e cursos livres.

Eu considero que a EC desenvolve o professor em uma instituição, facilitando e motivando os professores. Para isso, é necessário ter o foco da instituição oferecer condições, e claro oferecendo o mínimo de condições e motivação é lógico que vai depender de cada um.

Entrevista E5

Estou na escola há 15 anos como professora. Comecei na escola quando tinha apenas 2 salas para lecionar, o prédio da escola era onde atualmente é o Recursos Humanos; a casa onde fica a medicina do trabalho da escola e do hospital(CSSM) era a secretaria da escola, a sala dos professores era no andar de cima. O prof. Gilberto era colega de sala de aula, a irmã Luiza já coordenava a escola, a Gleide no RH e Sonia eram nossas parceiras na parte do RH e administrativo, tenho evoluído com a escola e acompanhado todas as transformações que passou, entendeu....

Depois viemos para o prédio do Sophia Marchetti (atual), quando inaugurou foi maravilhoso, tinha várias salas de aulas, também foi aumentando o número de alunos e a procura pelo curso também, porque

querendo ou não a escola Sophia Marchetti é muito bem conceituada, os alunos dizem lá fora....quem faz o curso no Sophia é um dos primeiros na fila na hora de arrumar emprego....entendeu?

Porque é uma escola que eu gosto de lecionar, ela tem uma disciplina excelente, uma filosofia muito boa, você não vê uma escola desse porte, nessa comunidade. As pessoas que convivem aqui participam na filosofia, é uma escola religiosa respeitada tanto pelos professores como pelos alunos, existem limites e esses limites são respeitados, coisa que não se vê nas escolas publicas hoje, não existe respeito do aluno para com o professor, por mais que o professor queira lecionar, mostrar suas experiências o aluno não tem muita motivação, e aqui, mesmo que o aluno venha sem motivação o professor tenta descobrir o motivo do aluno não estar motivado, muda o método, se preocupar com o interesse dele, em sala de aula.

- Olha!

- Vocês não estão gostando deste método?Estão com dificuldade no aprendizado?

- Então vamos fazer outro, vou utilizar outro método.

O professor se preocupa, porque aqui você ensina o aluno para o mercado de trabalho, você tem que qualificar o aluno, porque se você não qualificar o aluno, lá fora ele vai sofrer, porque tem muita gente competindo com ele no mercado de trabalho, então, você tem que preparar esse aluno e hoje, com a evolução da escola....o que se nota?

Que a escola te dá, te possibilita em termos de material áudio visual, mas em termos de pesquisa é aberto, não deveria ser assim, na escola mesmo tem alguns eventos, mas não temos nenhum aprimoramento do conhecimento no nível técnico, só tem mais para o nível superior, nível universitário, técnico não. Como eu comentei anteriormente, o professor vai buscar as informações por si só, vai em busca de aprimorar seu conhecimento, e sim, a escola exige que o professor tenha pós graduação em relação a licenciatura, eu já tenho desde 1994, mas se você for analisar , para a escola é suficiente, mas como o professor tem sede em saber, não fica limitado a isso. Na licenciatura eu tive um embasamento, da forma que eu fui buscar, o embasamento que eu tenho hoje é da experiência de vida

em sala de aula, no campo de estágio, aprendendo no dia a dia e com os meus colegas de trabalho, que um procura, pelo menos eu não tive este tipo de problema aqui na escola, onde um procura ajudar o outro, os colegas de trabalho de nível médio.

- Você entendeu?

A busca por alguns colegas, da faculdade, até colaboram, alguns mostram interesse, outros não. Toda vez que fui buscar ajuda, como material didático, porque sempre é uma nova experiência. Por exemplo: Tem uma disciplina que eu nunca dei, Psiquiatria, agora eu tenho este novo desafio, é Psiquiatria! Eu vou buscar informações, pesquisar, os colegas já vieram, trouxeram novas informações, as formas de didática para dar a aula, o conteúdo que usa, que forma trabalha na aula, então, te deixa mais tranqüila, pois tem essa interação entre os colegas da escola, por isso que eu sempre gostei de trabalhar aqui.

As vezes eu penso em investir no meu conhecimento, fazer mestrado, me aperfeiçoar e me afastar, mas eu acho que o professor tem uma vantagem em relação ao enfermeiro, ele está em constante aprendizado. Quanto mais você permanece na escola mais você aprende, eu tive as duas experiências:

- Fui enfermeira de hospital, fiquei muito condicionada naquela rotina, por exemplo, eu fui enfermeira de Unidade de Centro Cirúrgico por 14 anos, todos os dias as mesmas atividades, então, você fica muito direcionada, já na educação não, sempre a tecnologia avança, as novas pesquisas do mercado, a internet também está como fonte de pesquisa, mas precisamos tomar cuidado, porque tem algumas coisas que alteram, mas é uma fonte de pesquisa, agente tem acesso a internet, na hora que quiser, e isso facilita, para buscar novos conhecimentos e novas fontes de pesquisa.

Então, eu me sinto muito bem sendo professora, porque sendo professora eu estou em constante aprendizado, me atualizando diariamente, na medida do possível, quando tenho tempo, para que eu possa trazer, o que mais está dentro da atualidade para o aluno, para que o aluno possa crescer e não ficar naquele método que há quinze anos atrás eu aplicava, entendeu?

Tenho que aperfeiçoar o método didático que eu utilizo, antigamente era uma apostila, você falava, trazia algumas fontes de pesquisas e informações, hoje não, hoje você prepara sua aula em forma de slides, com Data Show, tem transparências(Retroprojeto), você tem outros meios, como a dinâmica em grupo, o comentário, a pesquisa, a busca de informações na internet, na biblioteca, quando nós damos uma atividade para os alunos, temos o recursos na biblioteca para isso, lógico que a cada dia ela precisa ser melhorada, mas é lógico que nós temos várias fontes de pesquisa na biblioteca.

Acho, que em vista de muitas outras escolas que eu tive a oportunidade de conhecer e até universidades, aqui não fica a desejar, temos bastante recursos, a escola deveria investir mais no aperfeiçoamento do professor, não digo reciclagem, pois este tema está ultrapassado, o aprimoramento, o aperfeiçoamento do professor, dar esta oportunidade, ou, trazer profissionais aqui, para que possamos, não no horário de trabalho, mas em outros horários, fazer esses cursos.

Temos colegas dando cursos, para o nível técnico, mas poderiam trazer profissionais do nosso nível universitário, para trazer informações importantes que fazem parte do nosso conhecimento, para passar ao nosso aluno, com maior qualidade e maior conteúdo, entendeu?Seria importante a escola investir mais no aperfeiçoamento, no aprimoramento do professor do nível técnico.

Hoje surgiu os cursos, porque os próprios professores estão trabalhando para que os cursos tenham bons resultados, para os alunos, mas e cursos para os professores?

Eu, sinto essa necessidade, quando a professora Maria Cristina(colega de trabalho) trouxe a aula sobre motivação eu achei excelente!

Foi sobre o palhaço(o circo), eu assisti e participei, brinquei, dancei.Foi muito bom!

Fiquei com a minha auto estima elevada.

Foi uma brincadeira como palhaço, me senti motivada!

Você lembra daquela palestra sobre motivação, no início do ano?

De motivação, com brincadeiras entre nós, isso estimula que nós também façamos o mesmo com o nosso aluno.

Lá vem o professor chato, que abre o seu material, data show e fica falando.....

Sabe?

Não faz nenhum comentário, falta didática, não vou citar nomes.

Eu acho que vai de cada um, é o perfil de cada um.

Cada um vem de uma escola diferente.

Entendeu?

Tem uma opinião diferente.

O professor deve estar sempre atualizado, deve saber passar essa atualização para o aluno.

Não adianta o professor se atualizar e não saber transmitir essa informação para o aluno.

Tem professor, que ele tem muito conhecimento, é rico em conhecimento, não adianta se atualizar e não saber transmitir para o aluno.

Ele não sabe.

Já vi vários alunos falarem, nossa aquele professor é excelente, ele conhece tudo, mas na hora de passar para, ele confunde a nossa cabeça, não sabe passar, ele se estressa.

Na teoria ele é ótimo, mas no estagio ele se estressa, fica nervoso e não tem paciência de ensinar, então, é uma característica da pessoa.

Eu acho assim, tem que avaliar.

Ou, ter uma avaliação na escola dessa forma, você tem que fazer aquilo que você gosta Vanda.

Eu vou te dar um exemplo.

Se gosto de dar a teoria de Centro Cirúrgico, não me coloque para dar a teoria de Pediatria.

Por que?

Porque assim, ou.....

Na escola passou um documento onde o professor colocaria que matéria ele teria mais domínio, foi listado, foi permitido que o professor tivesse em campo onde ele tinha mais domínio.

Isto surtiu grande efeito.

Mas, houveram várias mudanças de coordenação, de coordenação geral e intermediária e não houve mais continuidade desse trabalho.

- O professor gosta mais de estágio? Ele gosta mais? Tem mais afinidade, ele vai ficar lá.

O professor gosta mais da teoria, vamos deixar ele aqui na teoria, foi feito esta experiência, e foi boa.

Não houve tanta reclamação de alunos e não tiveram tantos problemas.

Eu me sinto mais segura, porque é um assunto que eu domino mais.

Porque nas universidades o professor é direcionado para determinada matéria?

Para que a qualidade no ensino seja melhor.

Entendeu?

Para que ele transmita segurança para o aluno.

Nossa aquela professora é “Ban, Ban, Ban!” em tal assunto. Porque ela trabalha, atua na área, desenvolveu um trabalho na área e ela domina a área.

Dentro da nossa profissão tem uma infinidade de assuntos para abordar, então, você é bom em um assunto, e não é tão bom em outro.

Então, vamos aproveitar o que o professor tem de bom naquele assunto, mas não deixar ele só limitado aqui!!!! Senão ele se acomoda e não busca de novos conhecimentos, mas procurar fazer mudanças, mas não constantes, é necessário que ele possa escolher aquilo que ele tem maior afinidade.

Isso iria facilitar.

Se for colocado que existe a necessidade de um professor em determinada matéria, eu posso falar que quero, eu achei muito interessante isso na coordenadora quando me colocou a situação, se eu queria dar Psiquiatria ou ir para estágio?

Eu optei em dar teoria de psiquiatria, mas é um desafio, estou indo em busca de material, mas ainda tenho um tempo para isso, pois só irei dar dia 9 de Abril.

Se o professor tem afinidade a qualidade no aprendizado é melhor, ele transmite segurança para o aluno, que tem mais facilidade para aprender, porque quando ele percebe que o professor não tem segurança, fica insatisfeito, desinteressado, pois hoje o perfil do nosso aluno mudou.

O aluno era muito mais compromissado e interessado, dez anos atrás, experiência que eu tenho, vivendo, mais do que hoje.

Hoje o aluno não vem buscar a enfermagem só por vocação, você pode contar nos dedos, ele vem buscar por curiosidade, por problema financeiro, o desemprego é grande, e na enfermagem tem emprego para todo mundo, então, hoje ele vem buscar por isso, ele não tem uma opção, um ou outro vem por vocação.

E você percebe que a maioria das pessoas que vem buscar o curso por vocação, são pessoas com mais idade, que tem uma parente em casa doente, porque querem aprender a lidar a cuidar, entendeu?

Um ou outro jovem que vem buscar a profissão por vocação, por amor na profissão.

Eu acho um absurdo nós da enfermagem ter que fazer curso de Humanização!

Isso é um absurdo! É vergonhoso!

Deve ter no decorrer do curso esta disciplina de Humanização.

Saber lidar com o ser humano.

Ter uma matéria para falar do ser humano como um todo, das necessidades, sempre colocar em toda a matéria a humanização, principalmente matérias básicas como Farmacologia, Procedimentos, Ética, Moral e Princípios.

O que você não gosta para você, não deve fazer para o outro.

E outra, a educação dentro da profissão começa dentro da sala de aula.

Se aqui você não tem disciplina e respeito entre os colegas de sala, não terão respeito por ninguém.

E hoje as pessoas estão muito individualistas, nós trabalhamos em coletividade, ninguém trabalha sozinho na profissão.

Teve fases da minha vida profissional que eu estive muito decepcionada, tanto como enfermeira e como professora, você luta tanto para qualificar o aluno e você vê muitos ex alunos no campo, dizendo para o teu aluno fazer o que a professora está falando e não o que eu estou fazendo, eu sei que estou fazendo errado e que ela esta vendo.

Entrevista E6

Bom, no meu caso, acho que seria a complementação de um conteúdo, que enriquece o próprio conceito de ser professor. A educação continuada é dar oportunidade para levantar dados, conhecimentos, fazer reflexão, educa, qualifica. É uma síntese de atitudes, do conteúdo de formação, acho que é necessário.

O professor deve se dar esta oportunidade e tê-la no meio em que ele trabalha, através de discussões, de textos, informações e inovações.

Temos que passar uns para os outros, sem que haja “correria”, e intervenções. Na minha opinião é importante ter um momento para se qualificar e se valorizar.

Então, é a valorização e nova oportunidade para o professor, mas no ensino é relativo.

O professor busca na sua particularidade, percebo que em uma empresa, falta tempo para reflexão e oportunidade para ocorrer, com os outros colegas, com intuito do crescimento, ocorre de forma individual, na correria, no automatismo, o ideal seria ter uma troca onde você senta , reflete entre os professores.

Os profissionais são ricos em conhecimento, falta a oportunidade de um passar para o outro, digo tecnicamente falando, porque no informal eu consigo passar muita coisa, mas a valorização do momento , aquele registro raramente é dado.

Pelo dialogo, pelas oportunidades que tenho, percebo o grau de conhecimento e investimento com os colegas professores, é um momento ou dois, para ocorrer esta reflexão, não deveria ser uma cobrança com pressão, e sim uma reflexão consciente.

Apenas um momento, para esta conscientização!

Seria muito prazeroso!

Daria um reflexo de complementação, e isso na maioria das vezes não se tem.

A busca ocorre individualmente, quando existe afinidades acaba ocorrendo o repasse, acho que está muito vinculado a afinidades.

Outra forma de ocorrer é quando o professor está dando uma matéria, por exemplo Anatomia, o contexto, a busca, como reciclar, a técnica, o conteúdo teórico, o plano de aula, deveria ser de outra forma, eu posso estar dando uma outra matéria e ter uma oportunidade de discutir outros temas com os professores.

Eu sinto falta!

O professor é condicionado a estudar, a refletir e reavaliar.

A reavaliação em grupo é uma vantagem, o assunto sendo abordado em grupo é importante, na reflexão percebemos muitas coisas que precisam ser mais edificadas, destacadas e valorizadas.

Em grupo tem a vantagem, o individuo não pode trabalhar e ser sozinho.

Sou professora há 20 anos e gradualmente isto tem ocorrido, acho que está vinculado a carga horária dos professores, digamos, a forma como é cobrado em cumprir a carga horária, agora é cobrado de uma forma, ou seja, se você está contratado em dar 5 h/aula, o objetivo é que esteja com as 5 aulas ocupadas totalmente, não existe uma margem para outra atividade e começamos a ter vários professores nesta situação.

Não dá para ter um momento sem atividade e direcionar especificamente para a educação contínua, no tempo livre acabamos absorvendo toda a atenção para outras atividades.

Em outras instituições, você não vê oportunidade de troca, a carga horária da maioria dos professores é extensa, além de ter vínculo com outras instituições e outras atividades, dificultando a comunicação.

Cada momento livre, fora do contexto trabalhista, temos que aproveitar o máximo, cada décimo de segundos.

O professor tem uma controversa.

A jornada do professor não termina na instituição, ele leva para casa atividades que o absorve, isso complica, mas eu acho que deveria ser avaliado.

Tem muitos professores com conteúdo para repasse, principalmente a nível médio, que requer o agir, o executar, para que o nosso profissional desenvolva com qualidade, com unificação técnica.

Outra forma seria através dos próprios professores terem uma reflexão sobre isso, serem reciclados para repasse, não havendo dúvida sobre sua formação.

Sugiro que tenha grupos de estudos com os professores, não no contexto de registro, mas reflexão de conteúdos, como tivemos a oportunidade na revisão de Técnicas Básicas, percebo a necessidade de discutir alguns temas.

É necessário continuar discutindo para que se chegue em um consenso melhor, mesmo discutindo percebo que falta dados, informação.

Mesmo havendo discussão percebo que falta dados, tantas, por mais simples que seja o contexto, é necessário uma reflexão em grupo, percebo muitas vezes que existe um mero reflexo.

No hospital existe a educação continuada, com momentos onde o grupo que passa por uma reciclagem, passa o conteúdo para o restante.

Nas escolas também deveria ter este momento, se tenho um texto deveria não ser apenas para os alunos, pode ser para os professores, se estou percebendo que tem algo que o professor tem de déficit, a nível de pesquisa também, pois os professores também tem necessidades e déficits , porque após irá fazer o repasse.

Percebo que a Educação Continuada não deva ser vinculada apenas as buscas externas, mas também seja efetivada e tenha alguém destinada para a Educação Continuada a nível dos professores, acho que daria um bom resultado.

Acho que é apenas uma questão de oportunidade, reflexo de oportunidade, creio que seja isso.

Entrevista E7

Acredito que as informações sempre se modificam e você deve acompanhar, para quando chegar em frente ao aluno estar atualizado, com as mudanças tanto da parte teórica como também da técnica(pratica).

Se eu tive um curso há, muito tempo atrás, quando chegar em frente ao aluno este curso já estará modificado, a matéria, o assunto não será mais o mesmo, então, nós professores devemos sempre estar se atualizando, para poder passar uma informação correta, para que o aluno também esteja atualizado.

Não adianta nada ficarmos trabalhando coisas ultrapassadas, que já passaram, não...

Devemos sempre se atualizar, porque sempre as informações em relação a parte teórica relacionada a prática se modificam.

A cada ano recebemos informações diferentes, como por exemplo na administração de medicamentos.

É necessário se atualizar para que você esteja dentro do contexto, senão você estará fora....

Nós, enquanto professores é uma obrigação estarmos atualizados, estamos formando profissionais que irão cuidar de vidas e de outras pessoas, então além de estar em frente ao aluno, temos a obrigação de fazer isso! Educação Continuada...

Acredito que seja uma obrigação do professor, se ele escolheu esta profissão, deve estar sempre estudando, se atualizando, fazendo cursos, sempre aprimorando mais...

Se você se atualiza, presta um melhor cuidado, também este é um dos motivos que você busca fazer da melhor maneira.

Por exemplo em relação a um procedimento se eu faço de determinada maneira, então se eu me atualizo, faço da melhor forma para atender os alunos(população)e para um melhor desempenho da profissão, dar mais conforto, mais segurança, vários itens para trabalhar melhor.

Acho que é isso.

Antes, vou aproveitar e dizer em relação ao grupo de estudo que participo do GEPAG(grupo de pesquisa em Administração em enfermagem) da UNIFESP, em relação ao professor de enfermagem não está preocupado em relação a educação continua!

O professor quando sai da Faculdade de enfermagem, a sua preocupação é ganhar dinheiro, ele quer trabalhar, então, a primeira chance muitas vezes é na escola(oportunidade), a primeira turma que ele encontra, vai....

Mas não está preocupado com a atualização em educação continua em se atualizar, ele quer trabalhar!

Os professores de enfermagem recém formados que não conseguem emprego em outras áreas, acaba indo dar aula, não preocupado em se atualizar, mas quer dar aula.

O “pessoal” não dá muita importância para o professor que já está aqui!

- Você não trabalha em hospital?

- Você só dá aula?

Como se o trabalho do professor não fosse trabalho.

É muito ruim, porque nós trabalhamos também, como estava falando para os meus alunos, eu tenho que estudar, se atualizar, não é apenas chegar na sala de aula, pegar um livro e começar a dar a aula, sempre temos que buscar novos conhecimentos, é um trabalho com muito mais responsabilidade, porque estamos ensinando, devemos ter esta consciência.

Os enfermeiros quando se formam, não tem esta visão, de que é uma responsabilidade você estar acompanhando um aluno no hospital, eu acho que é muito mais responsabilidade, porque o aluno está aqui na nossa frente e acredita em tudo o que o professor fala.

Tudo o que você fala está correto para o aluno, então se você não tem consciência de passar o correto, que profissional irá formar futuramente?

Não é?

O professor deve ter consciência que deve passar o correto.

Acredito que todos os professores são importantes na formação, mas na área de enfermagem a responsabilidade é ainda maior, porque ensinamos a cuidar de vidas.

O professor deve estar sempre se atualizando, estudando, todo o dia por mais que você tenha uma aula pronta no data Show é necessário rever esta aula e fazer de novo, para fazer a diferença.

Os alunos hoje questionam mais, perguntam, mesmo sendo leigos no assunto fazem perguntas, que você como professor tem a obrigação de responder, muitas vezes não na hora, mas depois você deverá responder.

Mas, os professores recém formados não tem esta consciência, por isso, que ocorre o que eu falei...

O que o professor de enfermagem recém formado procura quando vem dar aula?

A maioria quer ganhar dinheiro, dando aula, depois pensa em conseguir um emprego em um hospital, a maioria é assim...

A maioria começa assim no curso técnico, depois se gostar da área ele fica e se atualiza.

E o nível do estudo do aluno?

Ninguém se importa, é aquilo que eu falei, ninguém se importa com quem vem procurar o ensino, que conhecimento tem? Qual a sua formação? O que pretende na área de ensino?

Muitos alunos procuram a escola para conseguir um emprego, as pessoas não valorizam a atualização do professor, como dizem:

- Você não trabalha em hospital?
- Você só dá aula?

Como se dar aula fosse um bico, e não é.

Por isso que estou fazendo parte de um grupo de estudos, acho que é muito importante você saber, ter conhecimento, pois você está formando pessoas para o campo de trabalho!

É importante você se importar com as duvidas dos alunos, não podem sair da escola com duvidas, de maneira nenhuma o aluno pode ir para o estagio sem saber a técnica o procedimento, ele deve saber.

Você deve ter consciência que o aluno não pode sair com dúvidas para o campo de estágio.

Você deve deixar o aluno bem a vontade para te perguntar, tirar dúvidas, o professor tem a obrigação de buscar novos conhecimentos, se atualizar, dessa forma você acaba aprendendo também.

Quem começa na profissão de docente não dá muita importância para a educação continua, mas depois de certo tempo acaba se preocupando, procurando novos cursos.

No início é preocupante!

O professor tem a obrigação de se atualizar, não é uma opção, porque o mundo gira, muda, temos que passar as novas mudanças para os alunos.

Entrevista E 8

Acredito que as informações sempre se modificam e você deve acompanhar, para quando chegar em frente ao aluno estar atualizado, com as mudanças tanto da parte teórica como também da técnica(pratica).

Se eu tive um curso há, muito tempo atrás, quando chegar em frente ao aluno, este curso já estará modificado, a matéria, o assunto não será mais o mesmo, então, nós professores devemos sempre estar se atualizando, para poder passar uma informação correta, para que o aluno também esteja atualizado.

Não adianta nada ficarmos trabalhando coisas ultrapassadas, que já passaram, não...

Devemos sempre se atualizar porque sempre as informações em relação a parte teórica relacionada a prática se modificam.

A cada ano recebemos informações diferentes, como por exemplo na administração de medicamentos.

É necessário se atualizar para que você esteja dentro do contexto, senão você estará fora....

Nós, enquanto professor é uma obrigação estar atualizado, estamos formando profissionais que irão cuidar de vidas e de outras pessoas, então além de estar em frente ao aluno, temos a obrigação de fazer isso! Educação Continuada...

Acredito que seja uma obrigação do professor, se ele escolheu esta profissão, deve estar sempre estudando, se atualizando, fazendo cursos, sempre aprimorando mais...

Se você se atualiza, presta um melhor cuidado, também este é um dos motivos que você busca fazer da melhor maneira.

Por exemplo: em relação a um procedimento se eu faço de determinada maneira, então se eu me atualizo, faço da melhor forma para atender os alunos(população)e para um melhor desempenho da profissão, dar mais conforto, mais segurança, vários itens para trabalhar melhor.

Acho que é isso.

Antes, vou aproveitar e dizer em relação ao grupo de estudo que participo do GEPAG(grupo de pesquisa em Administração em enfermagem) da UNIFESP, em relação ao professor de enfermagem não está preocupado em relação a educação continua!

O professor quando sai da Faculdade de enfermagem, a sua preocupação é ganhar dinheiro, ele quer trabalhar, então, a primeira chance muitas vezes é na escola(oportunidade), a primeira turma que ele encontra, vai....

Mas não está preocupado com a atualização em educação continua em se atualizar, ele quer trabalhar!

Os professores de enfermagem recém formados que não conseguem emprego em outras áreas, acaba indo dar aula, não preocupado em se atualizar, mas quer dar aula.

O “pessoal” não dá muita importância para o professor que já está aqui!

- Você não trabalha em hospital?
- Você só dá aula?

Como se o trabalho do professor não fosse trabalho.

É muito ruim, porque nós trabalhamos também, como estava falando para os meus alunos, eu tenho que estudar, se atualizar, não é apenas chegar na sala de aula, pegar um livro e começar a dar a aula, sempre temos que buscar novos conhecimentos, é um trabalho com muito mais responsabilidade, porque estamos ensinando, devemos ter esta consciência.

Os enfermeiros quando se formam, não tem esta visão, de que é uma responsabilidade você estar acompanhando um aluno no hospital, acho que é muito mais responsabilidade, porque o aluno está aqui na nossa frente e acredita em tudo o que o professor fala.

Tudo o que você fala está correto para o aluno, então se você não tem consciência de passar o correto, que profissional irá formar futuramente?

Não é?

O professor deve ter consciência que deve passar o correto.

Acredito que todos os professores são importantes na formação, mas na área de enfermagem a responsabilidade é ainda maior, porque ensinamos a cuidar de vidas.

O professor deve estar sempre se atualizando, estudando, todo o dia por mais que você tenha uma aula pronta no data Show é necessário rever esta aula e fazer de novo, para fazer a diferença.

Os alunos hoje questionam mais, perguntam, mesmo sendo leigos no assunto fazem perguntas, que você como professor tem a obrigação de responder, muitas vezes não na hora, mas depois você deverá responder.

Mas, os professores recém formados não tem esta consciência, por isso, que ocorre o que eu falei...

O que o professor de enfermagem recém formado procura quando vem dar aula?

A maioria quer ganhar dinheiro, dando aula, depois pensa em conseguir um emprego em um hospital, a maioria é assim...

A maioria começa assim no curso técnico, depois se gostar da área ele fica e se atualiza.

E o nível do estudo do aluno?

Ninguém se importa, é aquilo que falei, ninguém se importa com quem vem procurar o ensino, que conhecimento tem? Qual a sua formação? O que pretende na área de ensino?

Muitos alunos procuram a escola para conseguir um emprego, as pessoas não valorizam a atualização do professor, como dizem:

- Você não trabalha em hospital?
- Você só dá aula?

Como se dar aula fosse um bico, e não é.

Por isso que estou fazendo parte de um grupo de estudos, acho que é muito importante você saber, ter conhecimento, pois você está formando pessoas para o campo de trabalho!

É importante você se importar com as dúvidas dos alunos, não podem sair da escola com dúvidas, de maneira nenhuma o aluno pode ir para o estágio sem saber a técnica o procedimento, ele deve saber.

Você deve ter consciência que o aluno não pode sair com dúvidas para o campo d estágio.

Você deve deixar o aluno bem a vontade para te perguntar, tirar dúvidas, o professor tem a obrigação de buscar novos conhecimentos, se atualizar, dessa forma você acaba aprendendo também.

Quem começa na profissão de docente não dá muita importância para a educação continua, mas depois de certo tempo acaba se preocupando, procurando novos cursos.

No início é preocupante!

O professor tem a obrigação de se atualizar, não é uma opção, porque o mundo gira, muda, temos que passar as novas mudanças para os alunos.

Entrevista 9

O significado da formação contínua para o docente eu acredito que é a base que oferece ferramentas e subsídios para ele, multiplicar aos seus alunos, o embasamento, o conteúdo programático. Eu acho que ele precisa manter um aprimoramento contínuo, com relação não só a base que ele tem da graduação, mas também uma busca de aperfeiçoamento, hoje agente não utiliza mais o termo reciclagem, mas, se ele não tiver este engajamento, estagnar, na questão da formação da graduação, ele não consegue ter o potencial de multiplicar, o que ele deveria para o discente.

Mas, eu acho que além da graduação, outros cursos de aprimoramento, como a especialização que desenvolva, é imprescindível também, a experiência profissional que ele tem, porque hoje agente tem uma preocupação com a área de ensino, da especialidade que o educador tem, na multiplicação do conteúdo programático, do planejamento de aula, seja de embasamento teórico, ou seja, de embasamento pratico, mas além do conteúdo programático que a escola oferece para ele, a experiência profissional na área hospitalar, é fundamental, acho que representa o significado do seu aperfeiçoamento, para ter a capacidade, poder desenvolver de maneira engenhosa a sua ação em sala de aula ou dentro da área hospitalar para esse aluno do nível técnico de enfermagem.

Enquanto docente, estou fazendo licenciatura, dentro da minha formação de nível médio realizei magistério, foi um conteúdo bem abrangente na área de didática, agente na licenciatura já vem vivenciando isso, a primeira especialização que fiz em pós graduação também oferece visão em relação ao líder, eu acho que o educador também precisa ter esse papel de coordenação dos alunos, então, foram subsídios que foram sendo agregados e somados que contribuem também para a minha formação hoje como docente.

As experiências pregressas que eu tive desde 2003, quando eu comecei na docência, comecei a exercer a minha atividade em sala, elas foram impactantes, porque eu tinha na verdade o domínio em Terapia

Intensiva, mas eu comecei exercendo em outras disciplinas, que não eram de assistência ao paciente grave.

Então, não é só o curso, não basta apenas o professor procurar uma licenciatura, é claro que é um subsidio que dentro da legislação é uma questão necessária, a experiência do professor em relação as atividade que eu exerci, foram importantes as experiências profissionais que eu tive, trabalhando na área hospitalar, contribuíram para agregar e enriquecer, as aulas que eu desenvolvi.

Mas acho que o significado desta formação continua, também está muito atrelado a busca pessoal do docente, muitas vezes ele se formou no ano passado, ele tem uma trajetória profissional longa, ele é recém formado, só que como tem sido a busca pessoal dele?

Para não promover uma interpretação do ensino hoje, paralela a outros vínculos que ele tenha.

- É um bico?

Não, não é um bico.

É extremamente fundamental o papel do professor na capacitação/ formação do aluno, no futuro neste contexto, onde agente trabalha.

O professor pode ser recém formado, mas precisa desta busca pessoal, de ir atrás, de buscar o aperfeiçoamento dele, seja nos cursos externos, um curso de extensão(de seis meses), seja na própria consulta que realiza em sua casa, com seus alunos, durante a aula.

Acho que muitos profissionais tem interesse ao sair da escola, da graduação e vai dar aula, acaba a faculdade e já quer dar aula, percebo que deva ter um amadurecimento desses profissionais, sobre a importância de lecionar.

Na minha primeira experiência, em sala de aula, entrei em uma instituição que na sala de aula havia 60 alunos, então, eu também passei a fazer uma reflexão sobre essas questões da própria coordenação, com relação a postura, a filosofia da instituição é fundamental, os princípios que a escola exerce, há titulo de missão e filosofia, para poder realmente que o professor ali, incutir o papel enquanto educador.

Então, realmente é um paradoxo, o que eu tive no nível técnico enquanto aluna (nesta instituição que hoje sou professora) e em relação quando do outro lado da vidraça, lecionando, já formada, com várias características e perfil de alunos diferentes.

Pensei que era preciso estruturar, o que eu quero em sala de aula, dentro de um plano de aula, mas eu preciso resgatar tudo que eu aprendi, a filosofia da instituição onde eu estudei, acho que é um ponto importantíssimo.

Gosto muito de falar da missão, porque é a base para agente poder fortalecer o nosso ensino para os discentes. A missão da instituição onde vc está ingressando, mas também a missão pessoal sua, dentro do juramento que realizamos na escola, então, acredito muito na busca pessoal do professor, para poder aprimorar e enriquecer a aula.

Eu aprendo muito com o aluno, quando eu estou em sala, eu aprendo muito também quando estou em estágio, a cada dia com características diferenciadas, agente educa, ensina e aprende com eles também.

É uma troca.

Tem uma observação que eu gostaria de colocar.

Realizei recentemente uma leitura na revista do Conselho de Enfermagem (COREn) que o tema era sobre os aspectos educacionais, sobre a questão da formação, achei aquela (entrevista) reportagem importantíssima, porque traço toda a importância do ensino profissionalizante, das exigências, com relação as questões dos estágios, da postura do docente, do perfil do aluno.

O próprio órgão que nos representa, teceu uma série de observações específicas para o ensino profissionalizante de nível técnico, tinha até algumas observações sobre a graduação, mas ali, foi realizada um reflexão sobre quem são as pessoas, quem são os alunos que nós estamos preparando, para entrar no ambiente hospitalar, ou na Saúde Coletiva?

Estamos lidando com vidas, acho que quando o professor se propõe, acho que tem um critério de seleção das escolas, para poder fazer a chamadas dos docentes, acho que deva ser aprimorado.

Os critérios de seleção das escolas deve ser aprimorado, mas é necessário realizar uma busca pessoal, para capacitar o aluno, o que se pretende dentro de sala, dentro do estágio?

Para capacitar o aluno, lá na frente.

Porque, é necessário despertar isso nos nossos alunos.

Hoje o aluno começa no início do curso em procedimentos, com um perfil, porque será que na trajetória de dois anos de curso, faz com que ele mude, no final?

Então, o professor deve ter o mesmo engajamento com o aluno que está iniciando ele também precisa ter com o aluno ao término do curso, por isso é necessário a educação continua dele (do professor) , procurando seu aperfeiçoamento, o docente nunca deve e nem pode parar de estudar, estas ferramentas que contribuem para que eu , enquanto docente .

Acho que é isto!

Precisa se preparar muito este aluno, para despertar o aluno para a essência da enfermagem, da profissão.

Ainda no ambiente onde eu trabalho, posso não presenciar isso, mas relatos de experiências de outras pessoas, que trabalham em outras áreas da enfermagem, em outros contextos da saúde, que é preocupante, em relação ao perfil profissional.

Vai mudar esta realidade, através da fiscalização do órgão?

Precisa da conscientização e sensibilidade dos profissionais, independente de uma fiscalização de Vigilância, do Conselho, do Ministério do Trabalho.

Para solucionar este problema, o próprio curso, por exemplo, que realizei de capacitação sobre liderança, gerenciamento dos serviços de saúde, me subsidiaram muito, para a sala de aula, quanto professora.

O professor precisa coordenar o seu time!

Não é?

É isso Vanda, eu vejo a sala de aula como um time que precisa vencer.

Pronto, pode desligar.

.....

Esta questão da teoria que o aluno aprende na escola, faça o resgate também na sua prática no hospital.

Recentemente uma aluna referiu na sua avaliação de estágio, ela deseja que quando estiver formada , não adquira as calosidades da profissão de enfermagem,então, realmente eu falei:

Espero que isso seja cultivado no seu dia a dia, porque os princípios teóricos que você aprende aqui na escola , precisam ter aplicabilidade na prática, não só durante a formação, mas também na carreira profissional, e leve a profissão de enfermagem, onde realmente ela deve estar.

A enfermagem é a arte do cuidar!

A arte do cuidar sim, mas precisamos pensar nela como ciência, profissionalismo, compromisso.

O que é a ciência?

Precisamos despertar isso nos nossos alunos.

Entrevista 10

Eu acredito que a educação Continua deve ser de uma forma extensiva, não pode ser uma coisa que tem determinado ponto de início e depois parar, eu acho que o docente deve sempre estar se aperfeiçoando e buscando conhecimento para dar continuidade a esta condição da Educação Contínua, porque sem um subsidio sem a condição pedagógica eu acredito que o professor não tem condições adequadas para poder suprir a necessidade da demanda educacional hoje.

Acredito que em nosso país se tem uma demanda muito exigente, principalmente em relação ao curso técnico, este curso técnico voltado para o aprendizado ao qual agente se qualifica que é direcionado para o cuidado, acredito que deva ter uma especificidade de importância e automaticamente eu penso que este profissional tem que se aperfeiçoar, constantemente para poder dar continuidade neste processo, senão ele fica inviável.

Tem mais alguma questão que vc gostaria de colocar?

Em relação a educação continua, eu entendo que ela seja permanente, ela não pode ser uma coisa que tenha algumas emendas, ou falhas, contínuo já diz tudo, ele deve ter uma continuidade, a nível de conhecimento, senão ela não é efetiva. Neste momento está agregado a todo conhecimento e busca do profissional em se condicionar a estar apto a poder atuar na docência.

Muito obrigado, pela sua participação.

Anexo A

Aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa

ANEXO B

Autorização da Diretoria e Comitê de Ética da escola para coleta de dados